

Vida Diocesana

Edição Comemorativa do Centenário da Diocese de Valença



Expediente

BISPO DIOCESANO:

Dom Nelson Francelino

DIREÇÃO E SUPERVISÃO:

Padre José Antonio da Silva

Vigário Geral

JORNALISTAS RESPONSÁVEIS:

Eliton Souza

Silvia Carvalho

PESQUISADORES NO

ARQUIVO DIOCESANO

Dr. Raimundo César de

Oliveira Mattos

Prof. Rodrigo Magalhães

FOTOGRAFIAS E DOCUMENTOS:

Acervo da Pastoral

da Comunicação (PASCOM)

e Arquivo Diocesano

CÚRIA DIOCESANA:

Praça Visconde do Rio Preto, 375

Centro - Valença (RJ) - 27600-000

Tel.:(24) 2452-0207

Site: www.diocesedevalenca.org

Facebook: [diocesedevalenca](https://www.facebook.com/diocesedevalenca)

Instagram: [@diocesedevalenca](https://www.instagram.com/diocesedevalenca)

GRÁFICA: Wcolor

TIRAGEM: 2 mil exemplares

Todos os direitos reservados.

Conselho Editorial da Editora UNIFAA
Antônio Celso Alves Pereira (Presidente)

Alessandro Menezes Paiva
Aline Aparecida de Souza Ribeiro
Ana Paula Aragão
Ana Paula Munhen de Pontes
André RC Fontes
Arno Wehling
Carlos Edison do Rêgo Monteiro Filho
Carolina Augusta Assumpção Gouveia
Cleyson de Moraes Mello
Gustavo Silveira Siqueira
Heloisa Helena Barboza
José Rogério Moura de Almeida Filho
José Rogério Moura de Almeida Neto
Laise Navarro Jardim
Leandro Raider
Lilian Cristina de Sousa Oliveira Batista Cirne
Marcio Martins da Costa
Maria Aparecida Monteiro
Miguel Augusto Pellegrini
Monica de Carvalho Teixeira
Nuno Coelho
Patricia Valéria Bastos Faria Pecoraro
Rafael Mario Iorio Filho
Rafael Moura de Almeida
Regina Pentagna Petrillo
Tauller Augusto de Araujo Matos

CIP-Brasil. Catalogação-na-fonte
Sindicato Nacional dos Editores de Livros, RJ.

4ª Capa - Pintura de Wesley Rocher Monteiro

S346v

Silva, José Antonio da (Direção e Supervisão)

Vida Diocesana - Edição Comemorativa do Centenário da Diocese de Valença / Padre José Antonio da Silva

Rio de Janeiro: Processo, 2025

82p. ; 23cm

ISBN - 978658393603-5

1. Vida Diocesana - Edição Comemorativa do Centenário da Diocese de Valença. 2. Brasil. I. Título.

CDD 343.810922

Proibida a reprodução (Lei 9.610/98)
Impresso no Brasil
Printed in Brazil

PALAVRA DO PASTOR

100 ANOS DA DIOCESE DE VALENÇA: caminhando com o Povo de Deus

Dom Nelson Francelino Ferreira | Sétimo Bispo Diocesano de Valença



Celebrar um centenário é muito mais do que recordar datas ou revisitar fatos históricos. É, sobretudo, fazer memória viva de um caminho trilhado com fé, coragem e compromisso missionário. É com essa consciência que a Diocese de Valença se reúne para louvar a Deus pelos seus primeiros 100 anos de existência, nesta terra abençoada do Sul Fluminense, marcada pela força transformadora do Evangelho.

Inspirados pelo canto que embalou nossas peregrinações jubilares — “O povo de Deus no deserto andava...” — reconhecemos que nossa trajetória não é feita apenas de marcos institucionais, mas de vidas tocadas pela presença fiel de Deus. Caminhamos com esperança em meio às con-

quistas e desafios, acolhendo com generosidade quem chega, e apoiando com ternura quem precisa. Cada passo dado é fruto do compromisso coletivo: bispos, padres, leigos, consagrados, lideranças e fiéis que, juntos, formam esta Igreja viva.

A Diocese de Valença nasceu em 1925, por decisão do Papa Pio XI, para ser sinal do Reino de Deus numa região rica em história, fé e diversidade. Seu primeiro bispo, Dom André Arcoverde, como Abraão, deixou sua terra natal e atendeu ao chamado do Senhor para iniciar aqui a missão de edificar uma nova Igreja local. Desde então, outros pastores continuaram essa obra: Dom Renato, Dom Rodolfo, Dom José Costa Campos, Dom Amauri Castanho, Dom Elias Manning e, nos últimos anos, coube a mim, servo de Nosso Senhor, continuar as obras de Seu Reino. Cada um, com seu estilo, deu forma a essa história de evangelização e serviço.

Neste centenário, tomamos posse com gratidão dessa caminhada e, mais ainda, renovamos nosso compromisso com o futuro. Somos uma Igreja sinodal, missionária, solidária — uma Igreja “em saída”, como nos inspirou o Papa Francisco. Continuamos a transformar a fé em caridade, atentos às necessidades dos pobres, dos idosos, dos doentes, dos excluídos. A generosidade do nosso povo, mesmo nos momentos mais difíceis, mostra que o Evangelho encontrou casa firme em nossos corações.

Sob o olhar materno de Maria, e com a intercessão do glorioso mártir São Sebastião, padroeiro diocesano, seguimos firmes. Celebrar o centenário é agradecer pelo caminho já percorrido, mas também assumir a esperança ativa de um povo que, mesmo no deserto, se move em direção à Terra Prometida — cada dia mais próximos de Deus.

Sumário

100 ANOS DA DIOCESE DE VALENÇA	3
BRASÕES: FÉ E MISSÃO EM SÍMBOLOS	6
PATRONO DO POVO VALENCIANO	8
PEREGRINOS DE ESPERANÇA	9
LINHA DO TEMPO	10
BISPOS DE VALENÇA	12
IGREJA CENTENÁRIA POR FÉ, FRATERNURA E VIDA!	16
NOSSAS PARÓQUIAS	19
DIOCESE DE VALENÇA EM NÚMEROS	44
MOVIMENTOS E OBRAS SOCIAIS	46
FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DOM ANDRÉ ARCOVERDE	53
LEIGOS EM MISSÃO	54
GRATIDÃO, HISTÓRIA, ALEGRIA E COOPERAÇÃO	58
PE. GERALDO: TIRADO DO MEIO DO POVO PARA SERVIR AO POVO	64
SEMINÁRIOS	66
MEMÓRIA, GRATIDÃO E MISSÃO	70
FESTA DA FÉ E GRATIDÃO	72
III CONGRESSO EUCARÍSTICO	74
NOSSOS MUSEUS	78

História, memória e legado de fé

Padre José Antonio da Silva
Vigário Geral da Diocese de Valença

A comunicação é hoje um instrumento essencial de evangelização e, em nossa centenária Diocese de Valença, atravessa décadas, carregando consigo um legado de dedicação e serviço à fé e à comunidade. Com esta edição especial, resgatamos um momento profundo e rico de nossa igreja, celebrando não apenas a história e o legado do antigo jornal Vida Diocesana, mas também o compromisso contínuo em comunicar sua fé, suas ações pastorais e o testemunho da comunidade ao longo de um século.

Tudo começou a se estruturar quando o então bispo diocesano Dom Amaury Castanho, que também era jornalista, criou o jornal “Comunidade Diocesana”, em maio de 1980. O veículo foi concebido para fortalecer a ligação entre a diocese, as paróquias e a comunidade, publicando ao longo de sua trajetória 42 edições com notícias, reflexões e informações pastorais que contribuíram para o crescimento da fé e da identidade da Igreja local. Sua última edição foi lançada em dezembro de 1983, encerrando um importante ciclo de comunicação impressa e deixando sementes que inspiraram futuras iniciativas de divulgação e aproximação da Diocese com seus fiéis.

Com a chegada de Dom Elias Manning, surgiu um novo jornal, o “Vida Diocesana”, que passou a substituir o anterior. O jornal teve 99 edições, e circulou entre outubro de 1990 até o início do ano de 2017, no qual tive a honra de fazer parte desta rica história por longos anos. O jornal chegava a todas as paróquias e comunidades, reunindo notícias, reportagens e informações enviadas por correspondentes locais e pelos três regionais da igreja particular. Paralelamente, mantínhamos o quadro de notícias JCTV, na Rede Vida de Televisão, com participação semanal e cobertura nacional, ampliando ainda mais a presença e o alcance da comunicação diocesana.

Com o advento das redes sociais, o jornal impresso deu lugar às plataformas digitais, mas agora, em celebração aos 100 anos da Diocese de Valença, lançamos esta edição especial da revista Vida Diocesana, reunindo história, memória e legado, reafirmando o compromisso da Diocese em comunicar sua fé, ações pastorais e o testemunho de toda a comunidade valenciana. Espero que você, ao ler esta revista, mergulhe no imenso resgate histórico desta Vida Diocesana.

DIOCESE DE VALENÇA

CEM ANOS DE UMA RICA HISTÓRIA

A Diocese de Valença foi criada em 1925, após 122 anos da construção da tosca capela, no mesmo local onde hoje se encontra a Catedral Nossa Senhora da Glória, e após o trabalho dedicado dos sacerdotes que sucederam ao Padre Manuel Gomes Leal, pioneiro na formação espiritual e educacional dos índios e gentios que aqui viviam.

Tudo teve início com os planos para a criação da vizinha Diocese de Barra do Piraí que, por falta de patrimônio organizado, não pôde ser imediatamente erigida. Cogitou-se, então, transferir a criação da nova Diocese para Valença. A comunidade local respondeu prontamente, reunindo, em apenas 24 horas, o patrimônio necessário por meio de doações e subscrições populares. Desta forma, pouco depois foi publicado o ato oficial de criação desta nossa circunscrição eclesiástica, a citada Bula Apostólico Officio, de 27 de março de 1925, do Papa Pio XI. Para reger a recém-criada Diocese, Dom André Arcoverde de Albuquerque Cavalcanti, sobrinho de Dom Joaquim Arcoverde, primeiro cardeal da América Latina.

A Diocese de Valença foi criada por uma força tarefa que envolveu pessoas importantes que não podem ser esquecidas na história:



Catedral de Nossa Senhora da Glória - Valença

MONSENHOR JOSÉ MARIA PARREIRA LARA: Nomeado Administrador Apostólico de Barra do Piraí em 1923, ele teve papel decisivo na criação da Diocese de Valença, nomeando os membros da Comissão Pró-Bispado em 1923. Em março de 1924, foi nomeado bispo de Manaus, mas não tomou posse, sendo posteriormente designado para assumir a nova Diocese de Santos em 1925. Durante a ausência do vigário de Valença, Padre Antônio Corrêa Lima, que se tornara deputado, Dom Lara permaneceu na cidade para conduzir o projeto de criação da nova diocese, desmembrando o território do novo bispado, que incluiria os municípios de Valença, Santa Teresa (atual Rio das Flores), Vassouras, Paraíba do Sul e Sapucaia. Também planejou incluir as paróquias de Bemposta e Sebollos (da Diocese de Niterói, em Paraíba do Sul), além das paróquias de Carmo e Sumidouro, também de Niterói. Com o projeto pronto, submeteu-o ao núncio apostólico, que o encarregou de negociar a cessão dessas paróquias com o bispo de Niterói. Apesar da resistência inicial, o bispo acabou consentindo, autorizando a transferência das paróquias de Carmo e Sumidouro para a nova Diocese de Valença.



Monsenhor José Maria, nomeado bispo em 1924

MONSENHOR ALFREDO BASTOS: Enquanto Dom André Arcoverde não era ordenado para assumir sua cátedra, foi nomeado para substituir Dom Lara como Administrador Apostólico. Trabalhou incansavelmente para preparar tudo para acolher o primeiro bispo da Diocese.

DOM ENRICO GASPARRI: Núncio Apostólico por ocasião da criação da Diocese de Valença, foi a verdadeira ponte entre Dom Lara e a Santa Sé. Após receber a escritura e ouvir sobre os preparativos, determinou que os documentos fossem organizados e enviados a Roma, o que foi feito rapidamente. O núncio então apresentou à Santa Sé o pedido de criação conjunta das dioceses de Valença e Barra do Piraí. Enquanto Barra do Piraí recusou, Valença, apesar da resistência de alguns, especialmente do vigário Padre Antônio Corrêa Lima, aceitou a proposta, com a condição de que o colégio não fosse transferido da cidade. Meses depois, o núncio comunicou a Dom Parreira Lara que a Sagrada Congregação havia determinado conceder prazo aos moradores de Barra do Piraí para integralizar o patrimônio diocesano. Caso isso não ocorresse, seria aceita a proposta valenciana, transferindo a sede episcopal para Valença. No entanto, o líder político Álvaro Rocha interveio, uniu-se à comissão e, com empenho pessoal e influência, firmou a diocese do sul do Estado do Rio de Janeiro em Barra do Piraí. Isso fez ruir o desejo dos valencianos, mas deu-se por satisfeito o administrador apostólico por terminar sua missão, que era integralizar o patrimônio diocesano de Barra do Piraí. Valença seria, quando muito, uma saída, caso Barra do Piraí se tornasse inviável.



Dom Enrico



COMENDADOR NICOLAU LEONI:

Um dos benfeitores da criação da diocese, que em determinado momento, foi figura chave para que o projeto seguisse adiante. O mesmo recebeu do Papa Pio XI a comenda de honra pelos serviços prestados à Santa Igreja.



COMENDADOR JOSÉ DA SIQUEIRA SILVA DA FONSECA: Recebeu do Papa Pio XII a comenda da Ordem Equestre de São Gregório Magno.

FAMÍLIA PENTAGNA: Representada pela veneranda D. Urbana de Castro Pentagna, Nicolau Pentagna, Drs. Humberto de Castro Pentagna (foto) e Savério Pentagna, todos contribuíram com valores monetários para a formação do patrimônio diocesano, bem como com apólices da Dívida Pública.



CORONEL MANOEL JOAQUIM CARDOSO: Um grande benemérito no município, onde foi provedor da Santa Casa de Misericórdia, político e considerado pela imprensa como o “Rei do Café do Estado do Rio de Janeiro”, Coronel Cardoso foi um dos maiores benfeitores da Diocese, legou o prédio do Palácio Episcopal e o prédio e chácara onde outrora funcionou o Colégio Valenciano São José, hoje perdido pela Diocese.



POVO VALENCIANO: A colaboração do povo de fé de Valença foi de extrema importância para o nascimento da Diocese, gerada do fruto do esforço e desprendimento de seus filhos, do maior ao menor, do mais prestigiado ao mais humilde. Fiéis ao pedido de Dom Lara, os valencianos guardaram em segredo e não divulgaram à imprensa os trâmites do processo de criação da diocese, o que contribuiu para o bom êxito da empreitada.

Expediente

BISPO DIOCESANO:

Dom Nelson Francelino

DIREÇÃO E SUPERVISÃO:

Padre José Antonio da Silva
Vigário Geral

JORNALISTAS RESPONSÁVEIS:

Eliton Souza
Sílvia Carvalho

PESQUISADORES NO ARQUIVO DIOCESANO

Dr. Raimundo César de Oliveira Mattos
Prof. Rodrigo Magalhães

FOTOGRAFIAS E DOCUMENTOS:

Acervo da Pastoral
da Comunicação (PASCOM)
e Arquivo Diocesano

CÚRIA DIOCESANA:

Praça Visconde do Rio Preto, 375
Centro - Valença (RJ) - 27600-000
Tel.: (24) 2452-0207

Site: www.diocesedevalenca.org

Facebook: [diocesedevalenca](https://www.facebook.com/diocesedevalenca)

Instagram: [@diocesedevalenca](https://www.instagram.com/diocesedevalenca)

GRÁFICA: WColor

TIRAGEM: 2 mil exemplares

BRASÕES: símbolos de Fé e Missão ao longo destes cem anos

O antigo brasão da Diocese de Valença destaca os principais símbolos de sua história e identidade. Foi criado por ocasião dos 80 anos da Diocese, pelo então seminarista Marco Aurélio Rabello, hoje presbítero.



- Na parte externa, encontramos a mitra, a cruz e o báculo, que simbolizam a Diocese e são elementos comuns nos brasões de sedes episcopais.
- O escudo, em vermelho, remete ao jovem mártir São Sebastião, padroeiro de nossa Diocese.
- A flecha representa os índios coroados, primeiros evangelizadores de nossa Igreja Particular. Por isso, a Bíblia está posicionada no centro do escudo.
- Os desafios da missão, de ontem e de hoje, estão representados pelas áreas rurais e urbanas retratadas no brasão.
- As águas dos Três Rios também fazem referência ao Batismo, fonte de todas as vocações que estão a serviço da vida e da esperança nesta porção do Povo de Deus que chamamos Diocese de Valença.

Acolhimento e esperança

Os grupos Alcoólicos Anônimos (AA) e Narcóticos Anônimos (NA) são espaços de acolhimento, escuta e partilha para pessoas que enfrentam o desafio da dependência do álcool e de outras drogas.

Baseados no apoio mútuo, esses grupos ajudam seus participantes a reconstruírem a vida com dignidade, serenidade e fé.

Se você ou alguém que você conhece precisa de ajuda, procure o movimento em sua paróquia.



Um novo brasão para celebrar o marco do centenário

Em comunhão com a memória, a fé e a missão que marcaram os cem anos da Diocese de Valença, foi criado um novo brasão diocesano, especialmente para celebrar este marco.

Mais que uma representação visual, o brasão traduz em símbolos a identidade, a história e os compromissos pastorais de uma Igreja. Cada elemento presente reafirma a missão evangelizadora da Diocese e ilumina os caminhos para o futuro.

- O novo brasão segue as normas próprias dos brasões diocesanos, repousando sobre a cruz, o báculo e a mitra. A Diocese de Valença possui sua organização eclesial composta por três regionais, cada uma coordenada por um Vigário Episcopal. Por isso, a mitra escolhida contém três cruzeiros, simbolizando esses regionais, que devem caminhar em comunhão de mente e espírito com o Pastor Diocesano.

- À direita de quem observa: as três flechas paralelas carregam um amplo significado. Representam o padroeiro diocesano (São Sebastião), os indígenas - primeiros habitantes destas terras - e apontam para o alto, indicando o objetivo da caminhada cristã. Por estarem paralelas, sem se cruzarem, recordam a diversidade de dons e carismas que devem caminhar lado a lado. Estão dispostas sobre um fundo vermelho, que evoca o martírio, a luta pela justiça e a Eucaristia, sustento e alimento da Igreja.

- À esquerda de quem observa, ressalta-se a grande estrela. Em sua clássica oração à Virgem Maria, São Bernardo rezava: "Se os ventos das tentações se levantarem, se te chocares contra os rochedos das tribulações: Olha para a Estrela, invoca Maria." Maria é a grande devoção do nosso povo, e sob o título de Nossa Senhora da Glória, é padroeira de nossa Catedral. A estrela também representa a evangelização e, na tradição cristã, é sinal de orientação, assim como a estrela guia os viajantes, a Igreja guia o povo de Deus em peregrinação rumo à Jerusalém celeste. Nela também se representa a Igreja, que, por sua doutrina e fidelidade à mensagem de Cristo, nos aponta o caminho da comunhão, fidelidade e unidade na caminhada pastoral.



- Os ramos de café marcam um importante capítulo de nossa história. Foram símbolo de prosperidade, mas também deixaram como herança profundas desigualdades sociais, que somos desafiados a superar. Recordar essas origens nos impele a um compromisso mais eficaz com as pastorais sociais, cuja urgência e prioridade marcaram todos os planos pastorais da Diocese ao longo de sua trajetória.

- Os campos e os rios representados no brasão evocam as realidades rurais e urbanas que se entrelaçam nas diversas frentes de evangelização ao longo do extenso território diocesano.

- Por fim, as águas desses rios recordam nosso Batismo: o primeiro compromisso do cristão. É do Batismo que nasce nossa vocação e o exigente chamado ao seguimento de Cristo, com testemunho e alegria.

GLORIOSO SÃO SEBASTIÃO, Patrono do Povo Valenciano

A devoção a São Sebastião sempre foi profundamente enraizada na fé do povo valenciano. Desde os primórdios da cidade, sua intercessão foi invocada em meio a lutas, epidemias e desafios, tornando-o uma figura central na vida espiritual da comunidade.

Reconhecendo essa piedade e a longa tradição de veneração, o Papa Pio XII, por meio da presente bula de 10 de dezembro de 1944, atendeu ao pedido do Dom Rodolfo das Mercês de Oliveira Pena, então bispo da diocese de Valença, e de seu clero e povo, declarando São Sebastião Mártir Patrono principal de nossa diocese. Com esta solenidade, foram-lhe concedidos todos os privilégios litúrgicos próprios de um padroeiro, confirmando e fortalecendo a fé dos valencianos.

Segue, na íntegra e em sua versão original em latim, o texto da bula que oficializou esta honraria:



Foto: Arquivo Diocesano



Foto: Portal A12

PEREGRINOS DE ESPERANÇA: tradição e identidade valenciana na Romaria Diocesana a Aparecida

A Romaria Diocesana a Aparecida é um dos momentos mais significativos da vida da Diocese de Valença, reunindo fiéis de toda a diocese em peregrinação ao Santuário Nacional de Nossa Senhora Aparecida, no interior paulista, para renovar a fé, agradecer e celebrar a devoção à padroeira do Brasil.

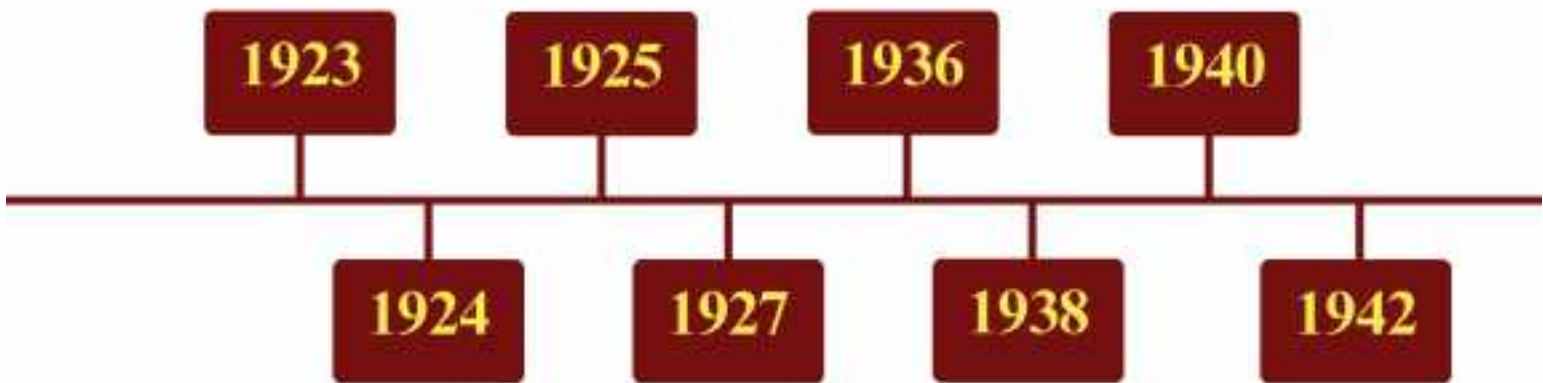
A tradição da romaria surgiu a partir do desejo de fortalecer a união entre as comunidades, promovendo a vivência da fé em grupo. Nos seus primeiros anos, a Diocese de Valença integrava peregrinos de outras dioceses do interior do Estado do Rio de Janeiro, como Barra do Piraí-Volta Redonda, Itaguaí, Nova Iguaçu e Duque de Caxias, e as romarias aconteciam tradicionalmente no dia 7 de setembro, em plena época da ditadura militar. Esses encontros marcaram não apenas a fé, mas também a solidariedade e a comunhão entre os fiéis das diferentes regiões.

Com o tempo, a romaria se consolidou como compromisso anual da Diocese de Valença, sendo realizada principalmente no mês de março, em comemoração ao aniversário da diocese. Ao longo dos anos, tornou-se um espaço de encontro entre padres, seminaristas e leigos, fortalecendo a identidade da comunidade e mantendo viva a tradição de devoção a Nossa Senhora Aparecida.

Em 2025, durante a celebração do centenário da Diocese, a Romaria a Capital Mariana da Fé ganhou destaque especial. Participaram do evento mais de 27 sacerdotes, religiosas, seminaristas e centenas de fiéis de todas as comunidades, com programação que incluiu Missa na Basílica Histórica, oração do Santo Terço e celebração solene no Santuário, presidida pelo bispo diocesano, Dom Nelson Francelino Ferreira.

A Romaria Diocesana reflete, hoje, não apenas a devoção a Nossa Senhora Aparecida, mas também a memória e a história da Diocese de Valença, mostrando como fé, tradição e compromisso comunitário se entrelaçam para formar a identidade de um povo.

LINHA DO TEMPO



1923

Monsenhor José Maria Parreira Lara é nomeado Administrador Apostólico de Barra do Piraí em 1923, tendo papel decisivo na criação da Diocese de Valença, nomeando os membros da Comissão Pró-Bispado em 1923.

1924

Dom José Maria Parreira Lara, representante da Igreja, visita a Nunciatura Apostólica no Rio de Janeiro e relata as dificuldades enfrentadas para criar a Diocese de Barra do Piraí. Surge, então, a possibilidade de criar a Diocese em Valença, desde que houvesse um benfeitor disposto a doar o patrimônio necessário. Logo após, realizou-se uma reunião em Valença com figuras importantes como o Coronel Cardoso, José da Siqueira Silva da Fonseca, Nicolau Leoni e a Família Pentagna. Durante esse encontro, são lavradas escrituras públicas de doações que viabilizaram a criação da nova Diocese: o Coronel Cardoso doa o prédio e a chácara do antigo Atheneu, além do Paço Episcopal. José da Siqueira e a Família Pentagna doam apólices da dívida pública. O prédio do Sr. Hipólito é adquirido para ser o futuro Palácio Episcopal.

1925

Com o patrimônio reunido, os documentos oficiais são preparados e enviados a Roma, junto com o pedido de criação da Diocese de Valença. A população local é orientada a manter sigilo até a manifestação da Santa Sé. A Diocese de Valença é criada pela Bula Apostolico Officio do Papa Pio XI, desmembrada das então Dioceses de Niterói e Barra do Piraí. Dom André Arcoverde de Albuquerque Cavalcanti é nomeado o primeiro bispo. Neste mesmo ano, é aberto o Livro de Tombo da Diocese, documento que oficializa sua instalação.

1927

Dom André Arcoverde funda o Ginásio Valenciano São José. Iniciado como um ginásio exclusivamente masculino, o colégio formou gerações de jovens sob um rigoroso sistema de internato.

1936

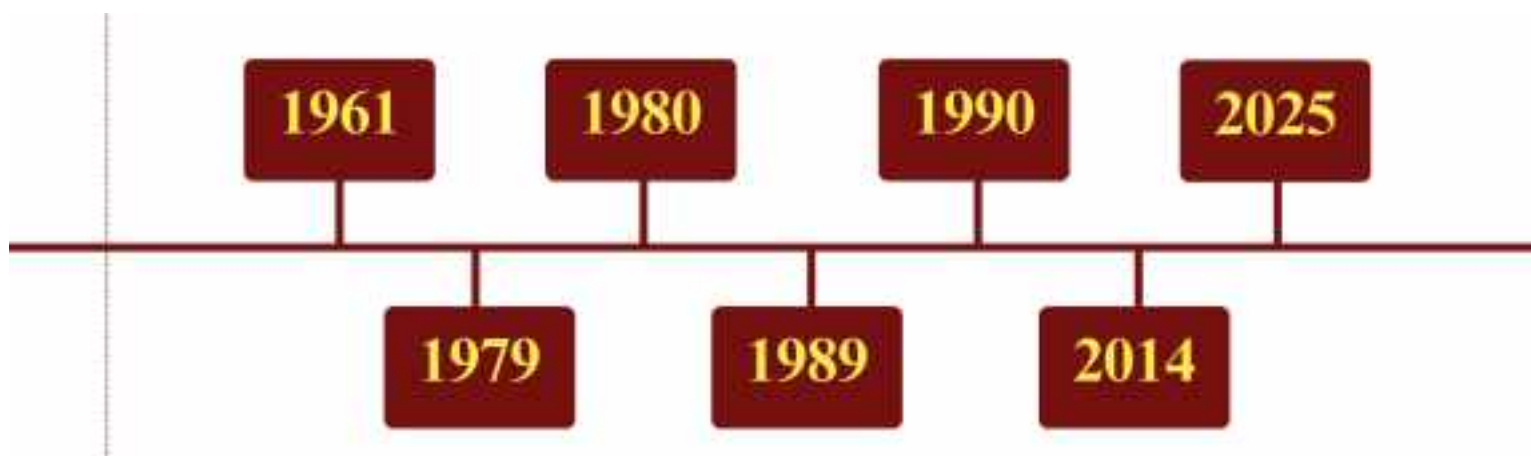
Com o fim episcopado de Dom André Arcoverde de Albuquerque Cavalcanti, primeiro bispo da Diocese, Monsenhor Antônio Salerno assume como administrador da Diocese durante o período de Vacância.

1938

Com apenas 36 anos, Dom Renato da Silva Pontes é nomeado segundo bispo da Diocese de Valença.

1940

Fim do episcopado de Dom Renato da Silva Pontes. Durante sua vacância, assume novamente a direção da Diocese, o Monsenhor Antônio Salerno.



1942

Dom Rodolfo das Mercês de Oliveira Pena assume como terceiro bispo da Diocese de Valença.

1961

Dom Rodolfo renuncia ao seu episcopado. Durante o período de “sede vacante”, a Diocese é administrada por Dom Agnelo Rossi, bispo de Barra do Piraí. Dom José Costa Campos é nomeado quarto bispo da Diocese.

1979

Dom José Costa Campos é transferido para Diocese de Divinópolis - MG, após 18 anos de episcopado em Valença. Monsenhor Pedro Higino Dias Diniz assume como Administrador Apostólico.

1980

Dom Amaury Castanho é nomeado quinto bispo da Diocese.

1989

Dom Amaury Castanho encerra seu episcopado, sendo transferido para a Diocese de Jundiaí. Durante a vacância da Diocese, o Monsenhor Arge-miro Brochado Neves assume como Administra-dor Diocesano.

1990

Dom Elias James Manning, OFM Conv, é no-meado sexto bispo da Diocese de Valença.

2014

Dom Elias James Manning, OFM Conv, encerra seu episcopado após 24 anos à frente da Diocese. Dom Nelson Francelino Ferreira é nomeado sétimo bispo da Diocese de Valença, pelo Papa Fran-cisco, permanecendo no pastoreio da Diocese até hoje.

2025

A Diocese de Valença celebra seus cem anos com uma caminhada pelas ruas da cidade, conduzindo seu santo padroeiro, São Sebastião. A procissão saiu da Igreja do Rosário em direção à Catedral de Nossa Senhora da Glória, onde Dom Nelson Fran-celino presidiu uma Missa solene com a presença de diversos leigos, padres, religiosas, seminaristas e bispos de todo o Brasil. O ano também é marcado pelo Congresso Eucarístico, o lançamento do novo Brasão da Diocese, a edição de uma revista comemorativa dos cem anos e uma especial peregrinação ao Santuário Nacional de Aparecida.

GUARDAS DA FÉ:

a jornada centenária do Episcopado Valenciano



**DOM ANDRÉ
ARCOVERDE DE
ALBUQUERQUE
CAVALCANTI
(1925 - 1936)**

*"Sinite parvulos venire"
"Vinde a mim os pequeninos"*

- Pernambucano de Pesqueira
- Nasceu em 15 de dezembro de 1878
- Ordenado sacerdote em 28 de outubro de 1904
- Nomeado bispo de Valença em 1º de maio de 1925
- Sagrado Bispo em 28 de outubro de 1925 pelas mãos de Dom Sebastião Leme da Silveira Cintra
- Transferido para Taubaté em 1936, permanecendo até sua renúncia em 1941
- Faleceu em 20 de junho de 1955 em Taubaté (SP)

Breve história por Valença:

Nomeado o primeiro bispo da recém-criada Diocese de Valença, Dom André Arcoverde - sobrinho do primeiro cardeal da América Latina, Dom Joaquim Arcoverde de Albuquerque Cavalcanti - foi fundamental na estruturação do ensino religioso e formal na cidade. Em 1927, fundou o Ginásio Valenciano São José. Abriu os principais cômodos do palácio episcopal para o funcionamento da Escola Normal Manoel Duarte, que posteriormente se transformou no Sacre Coeur e, atualmente, é o Colégio Sagrado Coração de Jesus. Implantou associações religiosas como o Apostolado da Oração, a Pia União das Filhas de Maria e a Liga Católica, além de trazer congregações femininas voltadas à educação, assistência aos órfãos, cuidado dos enfermos e proteção dos idosos.

Durante seu episcopado, ordenou três sacerdotes para a Igreja em Valença. Manteve o ensino na cidade com sacrifícios pessoais, chegando a vender seu próprio anel episcopal para garantir recursos. Na Vacância, assume o Monsenhor Antônio Salerno.

- Fluminense do Rio de Janeiro
- Nasceu em 28 de julho de 1902
- Ordenado sacerdote em 24 de agosto de 1928
- Nomeado bispo de Valença em 13 de outubro de 1938
- Sagrado bispo em 30 de novembro de 1938, na Igreja de São Francisco Xavier, pelo Cardeal Sebastião Leme da Silveira Cintra
- Faleceu em 2 de abril de 1940 no Rio de Janeiro

**DOM RENATO
DE PONTES
(1938 - 1940)**

*"Procurando os
interesses de
Jesus Cristo"*



Breve história por Valença:

Nomeado o segundo bispo de Valença aos 36 anos, Dom Renato deu início à organização da Ação Católica na Diocese e incentivou a Obra das Vocações Sacerdotais. Começou as visitas às paróquias, buscando fortalecer a presença pastoral. Contudo, foi acometido por uma enfermidade grave e faleceu aos 37 anos, após cinco meses de internação.

A seu pedido, foi velado na Igreja onde havia sido sagrado bispo. Seus restos mortais foram posteriormente transladados para a Catedral de Nossa Senhora da Glória, em Valença, onde permanecem até hoje. Durante sua vacância, assume novamente a direção da Diocese, o Monsenhor Antônio Salerno.



DOM RODOLFO DAS MERCÊS DE OLIVEIRA PENA (1942 – 1960)

*“Ave Maria,
nossa esperança!”*

- Mineiro de Congonhas
- Nasceu em 24 de setembro de 1890
- Ordenado sacerdote em 14 de abril de 1914
- Nomeado bispo de Barra (BA) em 1935
- Sagrado bispo em 8 de setembro de 1935 por Dom Helvécio Gomes de Oliveira
- Transferido para a Diocese de Valença em 3 de janeiro de 1942
- Renunciou ao governo da Diocese em 9 de dezembro de 1960
- Faleceu em 24 de janeiro de 1975 em Entre Rios de Minas (MG)

Breve história por Valença:

Considerado um grande conciliador, Dom Rodolfo foi o terceiro bispo da Diocese de Valença e permaneceu quase duas décadas à frente do pastoreio, em um período de intensas transformações. Destacou-se pela realização dos dois primeiros Congressos Eucarísticos Diocesanos e pela implantação da Ação Católica especializada, envolvendo principalmente a juventude por meio da JAC, JEC, JIC e JOC.

Reorganizou as reuniões do clero, criou o Cabido Diocesano, revitalizou a catequese, promoveu missas com crianças e jovens, páscoas coletivas e grandes missões populares. Reformou a maioria dos templos, construiu diversos outros, incentivou vocações com a criação do Pré-Seminário e ordenou seis sacerdotes ao longo de seu episcopado. Também atuou na comunicação, publicando artigos doutrinários e cartas pastorais, e fortalecendo a imprensa como meio evangelizador.

Renunciou em 9 de dezembro de 1960. Durante o período de “sede vacante”, a Diocese foi administrada por Dom Agnelo Rossi, bispo de Barra do Piraí. Dom Rodolfo faleceu em 24 de janeiro de 1975, sendo sepultado na Matriz de Nossa Senhora das Brotas, em Entre Rios de Minas.

- Mineiro de Três Pontas
- Nasceu em 23 de agosto de 1918
- Ordenado sacerdote em 29 de março de 1941
- Nomeado bispo de Valença em 9 de dezembro de 1960
- Sagrado bispo em 24 de fevereiro de 1961 em Itanhandu pelo núncio apostólico Dom Armando Lombardi
- Transferido para a Diocese de Divinópolis em 1979
- Faleceu em 10 de julho de 1997

DOM JOSÉ COSTA CAMPOS (1961 – 1979)

*“A Glória do
teu Reino”*



Breve história por Valença:

Quarto bispo da Diocese de Valença, Dom José Costa Campos marcou seu episcopado pela renovação pastoral e pelo compromisso com a formação do laicato. Durante seus 18 anos à frente da Diocese, implantou as comunidades eclesiais de base, introduziu os movimentos de renovação como o Cursilho de Cristandade, o TLC e o MFC, e promoveu a atualização do clero e da catequese, além do incremento da liturgia.

Aplicou as diretrizes do Concílio Vaticano II, do qual participou, e teve atuação de destaque na presidência da CNBB, especialmente na área da catequese, sendo responsável pela criação do ISPAC (Instituto de Pastoral e Catequese), que se tornou referência nacional. Incentivou o ensino superior, participando da instalação de faculdades em Valença, e demonstrou constante solidariedade com trabalhadores rurais e operários.

Com o apoio das Irmãs Missionárias de Jesus Crucificado, promoveu cursos de formação catequética e de leigos, além de convocar as duas primeiras Assembleias Pastorais da Diocese. Ao longo de seu governo episcopal, ordenou sete sacerdotes. Dom José foi transferido para Divinópolis, onde tomou posse no dia 2 de maio de 1979. Monsenhor Pedro Higino Dias Diniz assume como Administrador Apostólico.



DOM AMAURY CASTANHO (1980 – 1989)

*“O fundamento
é Cristo Jesus”*

- Paulista de Campinas
- Nasceu em 19 de setembro de 1927
- Ordenado sacerdote em 7 de outubro de 1951
- Nomeado bispo auxiliar de Sorocaba em 19 de julho de 1976
- Sagrado bispo em 7 de outubro de 1976 por Dom Antônio Maria Alves de Siqueira
- Transferido para a Diocese de Valença em 8 de dezembro de 1980
- Transferido para a Diocese de Jundiá em abril de 1989
- Faleceu em 1º de junho de 2006 em Jundiá (SP)

Breve história por Valença:

Dom Amaury Castanho assumiu como o quinto bispo da Diocese de Valença em 1980, destacando-se por seu perfil pastoral ativo e próximo dos leigos. Foi grande incentivador dos movimentos eclesiais, como a Renovação Carismática e o Movimento de Emaús, além de apoiar fortemente os Movimentos Leigos. Durante seu pastoreio, ganharam força as pastorais operária, do negro e das barragens. Fez-se presente junto aos trabalhadores, participando de suas comemorações e lutas.

Promoveu a criação dos Conselhos Diocesanos e Paroquiais de Pastoral, intensificou a realização das Assembleias Diocesanas e fundou o informativo Comunidade Diocesana, do qual também era redator. Ordenou cinco sacerdotes ao longo de sua missão, fortalecendo o clero local e contribuindo com o crescimento pastoral da região.

Em abril de 1989 foi nomeado Bispo Coadjutor de Jundiá e durante a vacância da Diocese, o Monsenhor Argemiro Brochado Neves assumiu como Administrador Diocesano.

- Natural de Troy, Nova Iorque (EUA)
- Nasceu em 14 de abril de 1938
- Ordenado sacerdote em 30 de outubro de 1965
- Nomeado bispo de Valença em 14 de março de 1990
- Sagrado bispo e empossado em 13 de maio de 1990 por Dom Eugênio de Araújo Sales.
- Renunciou em 2014
- Faleceu em 13 de outubro de 2019 em Vassouras (RJ)

DOM FREI ELIAS JAMES MANNING, OFM CONV. (1990 – 2014)

"Tu és o sumo Bem!"



Breve história por Valença:

Dom Elias, frade franciscano norte-americano, chegou ao Brasil como missionário em 1962. Foi nomeado sexto bispo da Diocese de Valença em 1990 e, ao longo de seus 24 anos de episcopado, destacou-se pelo incentivo à participação dos leigos e pela valorização das pequenas comunidades. Implantou a Pastoral de Conjunto, promovendo a integração das seis linhas básicas da ação evangelizadora da CNBB, através da Coordenação Diocesana de Pastoral.

Sob sua liderança, a Diocese passou por reformas estruturais, ampliando seu patrimônio e incentivando o fortalecimento das bases de cada paróquia. Ordenou 15 sacerdotes, contribuindo decisivamente para a renovação pastoral e vocacional. Em 2015, celebrou com a Diocese seus 50 anos de sacerdócio e 25 de episcopado. Faleceu em Vassouras, no dia 13 de outubro de 2019.



DOM NELSON FRANCELINO FERREIRA (2014 – ATUAL)

*"Sentire cum Ecclesia" -
"Sentir com a Igreja"*

- Paraibano de Sapé
- Nasceu em 26 de fevereiro de 1965
- Ordenado sacerdote em 4 de agosto de 1990
- Nomeado bispo titular de Alava e auxiliar do Rio de Janeiro em 24 de novembro de 2010
- Sagrado bispo em 5 de fevereiro de 2011 por Dom Orani João Tempesta
- Nomeado bispo da Diocese de Valença em 2014

Breve história por Valença:

Em sua trajetória presbiteral e episcopal, exerceu diversas funções pastorais e acadêmicas antes de assumir como o sétimo bispo da Diocese de Valença, onde permanece desde 2014. Com doutorado em Teologia Sistemática, sua atuação tem sido marcada pela presença próxima às comunidades e pelo investimento na formação permanente do clero e dos agentes de pastoral. Ordenou nove sacerdotes até o momento, mantendo vivo o compromisso com a promoção vocacional e a renovação do clero.

IGREJA CENTENÁRIA POR FÉ, FRATERNURA E VIDA!

AS MARCAS DA AÇÃO PASTORAL NA DIOCESE DE VALENÇA:

RETROSPECTIVA E HORIZONTE DE MISSÃO

Padre Medoro de Oliveira | Membro do Conselho Presbiteral e Colégio de Consultores

O primeiro centenário diocesano tem sido uma oportunidade ímpar para resgataremos a nossa identidade na sua plural constituição e caminhada histórica. Trata-se de um tempo celebrativo e também de discernimento eclesial, cultural e social. A ação de graças pelo sopro constante do Espírito Santo no Vale do Café que comunicou a fé aos indígenas originários e aos imigrantes afrodescendentes através dos imigrantes colonizadores, especialmente portugueses. E o legado histórico de um povo que pode contar com uma Igreja mãe, cuidadora da vida.

A ambiguidade do processo civilizatório foi amenizada pela religiosidade popular da época e por atitudes verdadeiramente pastorais. Isso ocorreu desde o encontro, mais ou menos inclusivo, de padres e catequistas com a riqueza religiosa dos que viviam por aqui, como também em outras partes do estado e do país. Desde então, permanecem vivas em nossas comunidades pro-

fundamente religiosas, formas de síntese entre os valores propostos pela Igreja e uma cultura marcada por símbolos religiosos, da qual emergiram lideranças que ainda hoje respondem às necessidades vitais de nossa gente.

Não se pode deixar passar despercebida, naquele contexto histórico, a rica e próspera economia do café, a qual se deu, como é sabido, às custas do trabalho dos escravizados. A religiosidade cristã popular foi a força da resistência, da sobrevivência do povo espoliado e a garantia da paz. Essa forma simples e, sobretudo, marcadamente simbólica deu origem a muitas igrejas e capelas. E aí se destacou o protagonismo laical, nas figuras das benzedadeiras, das rezadeiras do Terço e das zeladoras de igrejas e capelas. Com tudo isso, vieram também o desafio sincretismo religioso, o duplo pertencimento religioso e, mais recentemente, a religiosidade neopentecostal.

Dentro desse quadro, aqui tão sinteticamente apresentado, a Igreja presente no Vale do Café, especialmente nos leigos de en-

tão, sentiu a necessidade de se estruturar em uma nova diocese, em vista de uma catequese mais consequente, de uma religiosidade mais cristocêntrica e mariana e, ao mesmo tempo, sem esquecer o cuidado da vida ferida e excluída e da promoção educacional. Como se sabe, a Diocese nasce com uma participação significativa das elites de então, sobretudo valencianas. A partir daí, a sintonia dos sucessivos bispos com o povo e suas lideranças culturais, econômicas e sociais deixou um rico legado que, ainda hoje, têm grandes marcas nos campos da educação, da saúde e do cuidado dos idosos, entre outros.

O primeiro bispo, Dom André Arcoverde de Albuquerque Cavalcante (1925-1936), abraçou de imediato os municípios da nova Diocese: Valença, Vassouras e Paraíba do Sul. Nessa grande área, atualmente composta por nove municípios, priorizou, ao lado da estruturação pastoral e física, também a educação, criando o Ginásio Valenciano São José para meninos e o Colégio Sagrado Coração de Jesus para meninas, ambos em Valença. Instituiu novas paróquias,



Missa em Ação de Graças pelo centenário da Diocese de Valença, presidida por Dom Nelson, na praça da Catedral

apoiou as Irmandades de leigos e, com elas, investiu na construção de hospitais, asilos de idosos, orfanatos e outras obras sociais. Atraiu congregações religiosas, especialmente femininas, para os serviços de cuidado da vida e de evangelização da cultura. Criou, assim, o rosto da Diocese centenária.

Dom Renato Pontes (1938-1940) teve um episcopado abreviado devido a uma enfermidade crônica que acabou por tirar-lhe a vida. Faleceu em 2 de abril de 1940, aos 37 anos, no Hospital da Ordem Terceira da Penitência, onde permaneceu internado por cinco meses.

O terceiro bispo, Dom Rodolfo das Mercês de Oliveira Pena (1942-1960), marcou sua presença do ponto de vista pessoal-pastoral pela simplicidade, muito próximo do povo e contrário às excessivas formalidades eclesásticas e sócio-político-culturais. Nas visitas pastorais, abria espaços para o cumprimento pessoal

dos fiéis, concedendo sempre a todos sua bênção carinhosa. Pastoralmente, introduziu as instituições laicais da Liga Católica de Jesus, Maria e José, do Apostolado da Oração, das Filhas de Maria, da Cruzada Eucarística e da Legião de Maria. Ampliou, assim, a participação do laicato, até então restrita às irmandades e confrarias. Visitava as fábricas que faziam de Valença uma cidade da indústria têxtil e não media esforços para realizar as visitas pastorais, deslocando-se de trem.

A continuidade pastoral de uma diocese “em saída” crescente se deu também com Dom José Costa Campos (1961-1979). Participou pessoalmente do Concílio Vaticano II, das Conferências Episcopais Latino-americanas (CELAM) de Medellín e Puebla e foi eleito o bispo responsável pelo Setor da Catequese da CNBB. Fez a diocese avançar ainda mais no campo social como co-criador da

Fundação Dom André Arcoverde de ensino universitário em Valença e do Hospital de Clínicas N. S. Conceição em Três Rios/RJ. Apoiou a criação do Sindicato dos trabalhadores rurais de Valença. Na perspectiva da evangelização, introduziu e acolheu os movimentos laicais do Cursilho de Cristianidade, Equipes de Nossa Senhora (para casais), Pastoral Vocacional, TLC – Treinamento de Liderança Cristã da Pastoral da Juventude, RCC – Renovação Carismática Católica, Pastoral da Crisma, Encontros de Noivos, Pastoral da Terra e as CEBs – Comunidades Eclesiais de Base. Criou o Centro Catequético com as Irmãs Missionárias de Jesus Crucificado. Apoiou a criação da CRB Diocesana, Conselho de Religiosos/as do Brasil. E grande legado são as Assembleias e Conselhos Pastorais nos níveis comunitário, paroquial e diocesano.

A consolidação dessa nova caminhada pastoral avan-

çou com o quarto bispo, Dom Amaury Castanho (1979-1989), que priorizou concomitantemente a valorização do laicato e a formação de novos padres. Criou o Conselho Diocesano de Leigos, introduziu o Movimento de Emaús, que até hoje vem incluindo muitos jovens na caminhada eclesial. Criou o Centro Pastoral Diocesano, a Chácara Pentagna, para acolhimento de encontros, retiros e cursos teológicos e pastorais. Valorizou a formação permanente do clero com encontros e cursos assessorados por especialistas. Apoiou a criação do Sindicato dos trabalhadores rurais de Sapucaia, a Pastoral Carcerária, as lutas da Pastoral Operária junto ao Sindicato dos Metalúrgicos de Três Rios e, ainda, a criação da COO-PAIM – Cooperativa de Produtores de Mandioca, em Sapucaia.

Dom Frei Elias James Manning OFM Conv. (1990-2014) foi o sexto bispo. Abraçou a Diocese, abraçando concomitantemente a comunhão com a CNBB e o CELAM. Daí, priorizou o jeito novo de ser Igreja em CEBs – Comunidades Eclesiais de Base, com a opção preferencial pelos pobres. Em vista desse horizonte, criou a Pastoral Bíblica, com a responsabilidade, entre outras, de oferecer às comunidades os roteiros de Círculos Bíblicos. Igualmente acolheu e apoiou o CEBi – Centro Estadual Ecumênico de Estudos Bíblicos. Para as CEBs, entre outras iniciativas, criou a Articulação Diocesana das CEBs, com destaque para o anual Encontro das Comunidades Eclesiais de Base. Implantou a Pastoral da Juventude, conectada com a organização nacional. Implantou e apoiou fortemente as pastorais sociais, com destaque para as pastorais da Criança, Mulher

Marginalizada (em situação de prostituição), do Negro, Operária, da Terra, do Povo de Rua e da Pessoa Idosa. Apoiou movimentos laicais como a Comunidade Católica Shalom, Segue-me, EAC – Encontro de Adolescentes com Cristo, entre outros. Deixou o rico legado em Três Rios do Movimento Fé e Política. Uma Igreja pobre, com os pobres, para os pobres, contra a pobreza!

E desde 2014 somos pastoreados por Dom Nelson Francelino Ferreira. Nesse tempo, vem valorizando a vida paroquial como o lugar do engajamento do Povo de Deus. Por isso, incentiva as comunidades, movimentos eclesiais e pastorais à formação dos fiéis na fé e no compromisso com a caridade social. Vem priorizando, com inigualável êxito, a Pastoral Vocacional e a formação dos novos presbíteros. Criou o Seminário Menor São Luiz Gonzaga e o Seminário Diocesano João XXIII. A busca de diálogo com a sociedade e com os poderes públicos têm resultado em um crescente e mais eficaz serviço à vida do povo. As visitas pastorais são riquíssimos momentos celebrativos e de diálogo pessoal e pastoral com os fiéis, comunidades, instituições da sociedade civil, outras igrejas e religiões. A prioridade à evangelização das juventudes lhe mereceu a confiante missão da CNBB, nos níveis nacional e regional, para esse setor desafiador da Igreja.

Esse breve e incompleto compartilhamento permite destacar a rica extensão da espiritualidade e da missionariedade diocesana. Incompleto porque a exigência de síntese não permite registrar todas as ricas peculiaridades das 25 paróquias e uma quase paróquia nos nove municípios em cem anos. Mas é o suficiente para

identificar algumas características básicas do rosto diocesano:

1 – Diocese criada desde baixo, por pedido do Povo de Deus local, quando a Santa Sé buscava criar uma diocese no interior do estado. E, para tal, antecipou-se na oferta da infraestrutura básica.

2 – A evangelização inculturada, com inclusão de elementos simbólicos compatíveis com a fé eclesial das tradições indígenas e africanas, ainda hoje faz a Diocese ter o maior número de católicos no estado do Rio. A Leitura Orante da Bíblia fortalece a mística cristã contra qualquer sincretismo religioso.

3 – Junta-se a isso a Pastoral Orgânica, que integra as várias dimensões da vida e dos serviços eclesiais, bem como a Pastoral de Conjunto, que favorece grandemente a unidade diocesana.

4 – Todo esse processo é construído mediante um diálogo fraterno entre os pastores e os leigos e destes entre si. Os Conselhos e as Assembleias Pastorais são a expressão madura de uma Igreja sinodal, com a participação de todos os batizados na vida, missão e decisões da Igreja, respeitada e valorizada a peculiaridade do ministério ordenado.

5 – A fidelidade à eclesiologia neotestamentária se manifesta na compreensão de uma Igreja de comunidades a serviço do Reino de Deus, a partir da opção preferencial pelos pobres, iluminada pela leitura popular da Bíblia.

6 – As CEBs – Comunidades Eclesiais de Base, presentes em todo o Brasil, como jeito novo de ser Igreja e não um movimento eclesial ou pastoral específico, tiveram sua origem em algumas dioceses do país. Entre elas, está a Diocese de Valença, conforme estudos da CNBB 3, Comunidades: Igreja na base, 1974.

A CATEDRAL DE NOSSA SENHORA DA GLÓRIA: história, missão e centralidade na vida da Diocese

Padre Edilson Medeiros de Barros | Cura da Catedral

Nossas Paróquias

A história da nossa querida Catedral de Nossa Senhora da Glória começou em 1789, quando o Capitão Inácio de Souza Werneck iniciou o aldeamento dos índios Coroados, posteriormente continuado por José Rodrigues da Cruz. Em 5 de fevereiro de 1803, Dom José Joaquim Justiniano nomeou o Padre Manoel Gomes Leal como capelão, encarregado de erguer uma capela em homenagem à Nossa Senhora da Glória. Além de ser o grande fundador da paróquia, era um catequista dos indígenas. A construção era simples, com paredes de palmito e ripas unidas com cipó e barro, teto de ramos de palmeira e sustentação em esteios de madeira. Padre Gomes Leal destacou-se como evangelizador e catequista dos indígenas, sendo sepultado na Capela Mór da Igreja Matriz em 1808, aos 64 anos.



Altar central da Catedral Nossa Senhora da Glória

A paróquia foi oficialmente criada em 15 de agosto de 1813, com o Padre Joaquim Cláudio de Mendonça como primeiro pároco. Desde então, a Catedral acompanhou diferentes fases de desenvolvimento da comunidade valenciana. Nos primeiros anos, concentrou-se na catequese, na proteção dos indígenas e na promoção das devoções populares. Ao longo do tempo, tornou-se centro sacramental e social, apoiando colônias, comunidades emergentes e movimentos de caráter religioso e social.

Com o Concílio Vaticano II e as reformas subsequentes, a Catedral passou a abrigar grupos de reflexão, movimentos e pastorais, tornando-se espaço de renovação litúrgica, catequética e comunitária. A paróquia também desempenhou papel importante na formação de lideranças e na promoção de estudos bíblicos e teológicos, envolvendo paroquianos, religiosos e leigos em uma ação missionária contínua.

Ao longo da história, a Catedral recebeu o cuidado e apoio de diversos bispos, padres, seminaristas, religiosas e leigos, que contribuíram para a evangelização e o serviço social. Como sede do Bispado, permanece um ponto central de fé e missão, simbolizando a união da comunidade valenciana em torno da Palavra de Deus, da solidariedade e do compromisso com a vida.

“NOSSA SENHORA LÁ VEM DO CÉU”: um estudo sobre os aspectos históricos da devoção a Nossa Sra. da Glória em Valença

Dr. Gabriel Moreira Medeiros Laureano | Historiador

A Assunção de Maria, proclamada dogma em 1950 pelo Papa Pio XII, tem origem nos primeiros séculos e foi amplamente debatida por teólogos. Podemos encontrar vestígios do desenvolvimento dessa festa já na Antiguidade. O Concílio de Éfeso, em 431, foi um marco ao declarar Maria como “Mãe de Deus”, e a devoção cresceu no Império Carolíngio (entre os séculos VIII e IX), refletindo-se na arte e música sacras. A partir do século XIII, Maria passou a ser também reconhecida como rainha, mediadora, Imaculada Conceição e assunta ao céu, reforçando seu papel intercessor e a crença na ressurreição. A celebração da Assunção ocorria antes do século VII, sendo mencionada em um Evangelho Apócrifo e presente nas tradições litúrgicas de igrejas orientais. No Ocidente, há registros da celebração no século V em Roma, com difusão até o século VIII. No Brasil, o culto foi introduzido pelos portugueses no século XVI, sendo construída em 1503, em Porto Seguro (BA), uma igreja dedicada a Nossa Senhora da Glória. As devoções marianas se espalharam pelas colônias, tornando-se populares, mesmo quando impostas pela Coroa Portuguesa.

No caso específico de Valença, suas origens estão ligadas à ocupação do Vale do Paraíba, iniciada no final do século XVIII com a expansão da cafeicultura e a abertura de caminhos para Minas Gerais. A região, no entanto, já era habitada por povos indígenas, como os coroados, que buscavam refúgio nas serras contra o avanço português. Em 1798, José Rodrigues da Cruz, o capitão Ignácio de Souza Werneck (que em seus últimos anos de vida ordenou-se sacerdote) e o padre Gomes Leal foram designados para catequizar e aldear os indígenas, dando início à ocupação.

Os coroados, chamados assim por sua forma de cortar o cabelo, tinham uma boa relação com os colonizadores no início, realizando trocas e convivendo pacificamente, o que levou a um tratamento diferenciado, especialmente por par-

te de Rodrigues da Cruz. A Aldeia de Valença, fundada por volta de 1804, não foi criada para atender aos interesses indígenas, mas como espaço de negociação; poucos coroados viviam nela, preferindo manter seu modo de vida em áreas mais afastadas.

A construção central da Aldeia era a capela de Nossa Senhora da Glória, feita de materiais rústicos. Com a morte de Rodrigues da Cruz em 1815, os coroados perderam um importante protetor. Nesse contexto, iniciou-se uma disputa pelas terras da Aldeia, com vários interessados, incluindo Eleutério Delfim. Os indígenas recorreram ao padre Werneck e enviaram requerimento ao Rei Dom João, defendendo seus direitos.

O padre Werneck contestou versões que negavam a presença indígena, mas, mesmo após o conflito, a situação dos coroados não melhorou. Em 1823, com o avanço da ocupação e a elevação da localidade à condição de vila, a identidade da antiga aldeia desapareceu. Os requerimentos enviados pelos indígenas usavam a existência da capela como prova de posse, e embora não mencionassem diretamente Nossa Senhora da Glória como protetora, ela estava simbolicamente ligada à aldeia e à sua toponímia.

E esta relação entre Nossa Senhora da Glória e os coroados em Valença se estreita ainda mais quando consideramos a lenda que permeia a história da imagem original.

Na Figura 1 podemos observar uma foto da imagem original da Nossa Senhora da Glória retirada do livro “A renovação de uma Catedral”, lançado em 2006, que traz informações a respeito da história da Catedral e seus elementos arquitetônicos. A obra foi organizada em função da grande reforma pela qual passou o prédio em 2004. A imagem representada na Figura 1 fica guardada no acervo de arte sacra da Catedral ao longo de todo ano e sai em procissão no dia 15 de agosto, quando se celebra a Solenidade da Assunção de Maria.



Imagem original de N.S. da Glória e texto contendo a lenda em torno de sua origem - Fonte: Lyra, 2006. (Fig. 1)

Já a Figura 2 traz a imagem de Nossa Senhora da Glória que atualmente se encontra no altar-mor da Catedral em Valença, embora seja mais popular devido ao seu estilo, sua origem é posterior (provavelmente de 1862). Claramente as duas imagens de Nossa Senhora da Glória presentes em Valença apresentam características de Nossa Senhora da Assunção devido à ideia de movimento transmitidas por seus braços elevados ao céu e movimento das vestes, dando a impressão de que quiseram capturar o exato momento de Maria sendo levada aos céus pelos anjos.



Imagem de N. Sra. Glória que se encontra no Altar-Mor da Catedral, datada de 1862. Fonte: Lyra, 2006. (Fig. 2)

Enquanto conhecemos as informações sobre a imagem do altar-mor, as origens exatas da imagem original são incertas. As únicas referências possíveis estão na tradição em torno dela: acre-

ditase que tenha sido trazida de Portugal pelas mãos de um devoto que foi atendido por um milagre. Aqueles que visitam o acervo de arte sacra da Catedral podem observar bem aos pés da imagem um informe datado de 1956 que traz a famosa tradição (Figura 2). O breve texto intitulado “Imagem de Nossa Senhora da Glória – sua origem histórica” diz: “Esta verdadeira relíquia dos valencianos é aqui venerada, há mais de 140 anos, percorrendo em procissão as ruas da cidade em artístico andor, na data tradicional de 15 de agosto, o dia dos valencianos. Conta-nos a história que um colono português contraíra matrimônio com uma índia – da tribo dos Coroados – nos princípios do século XIX. Dessa união houve um filhinho, acometido de uma gravíssima enfermidade. Com o coração em desespero, o pai fez a promessa de mandar vir de Portugal uma imagem de Nossa Senhora da Glória, se o menino se salvasse. Alcançado o milagre, a promessa foi cumprida”. -15-8-1956-

A narrativa apresenta dois aspectos principais: 1) o histórico e 2) o lendário. No primeiro, o casamento entre um português e uma indígena coroadas simboliza a aculturação vivida pelos indígenas na formação da Aldeia de Valença. A figura da “esposa” representa o coroadado que, ao permanecer na aldeia, abandonou sua cultura. A história idealiza essa união, contrastando com a realidade difícil enfrentada pelos coroados em 1815, marcada por perseguições.

No segundo aspecto, o texto se aproxima do gênero “legenda”, tradicionalmente ligado à vida dos santos, cujo objetivo é edificar e inspirar, não relatar fatos com exatidão. Esse gênero também se aplica aos relatos sobre Maria, incluindo a história de Nossa Senhora da Glória em Valença. Sua imagem teria vindo de Portugal após um milagre: a cura do filho de um português em resposta a uma promessa feita à Virgem.

Os laços entre os coroados e Nossa Senhora da Glória parecem ter se consolidado durante a disputa pelas terras da aldeia, quando os indígenas recorreram a personagens fundadores e à capela da santa como elementos de identidade e resistência. Embora trazida pelos colonizadores, a devoção local adquiriu singularidade: artisticamente, mistura traços de “Nossa Senhora da Glória” com os da “Assunção”, como vestes em movimento e braços erguidos. A lenda do

milagre, ainda que hoje menos celebrada, está ambientada na Mata Atlântica do século XIX, distante dos cenários europeus tradicionais. O tema carece de estudos mais profundos e fundamentados.

Até as décadas de 1830/1840, a presença dos povos originários foi marcante na Aldeia de Nossa Senhora da Glória de Valença, e a veneração a esse título mariano parece ter integrado tanto o processo de aculturação dos coroados quanto uma estratégia para garantir-lhes um território seguro durante o conflito de 1815 a 1819.

Dois aspectos justificam esse olhar específico para Nossa Senhora da Glória e contribuíram para as reflexões do artigo: primeiro, as duas esculturas presentes na Catedral de Valença apresentam características singulares em compara-

ção às representações tradicionais da arte sacra; segundo, a imagem mais antiga está envolvida em uma narrativa de tradição oral, com elementos lendários semelhantes aos das vidas de santos e de outras devoções marianas. Essa narrativa não é vista como historicamente precisa, mas como símbolo fundador de um culto ligado aos primeiros habitantes da região.

O artigo representa um esforço inicial sobre um tema que exige mais estudos. Procurou-se mostrar como a devoção a Nossa Senhora da Glória em Valença possui particularidades além da tradição comum e destacar o papel dos indígenas na construção dessas singularidades. Resta, agora, questionar por que tais elementos permanecem ausentes ou apagados da História e da Memória da cidade.



Foto: Procissão de Nossa Senhora da Glória pelas ruas de Valença em 15 de agosto de 2025

ENTRE RIOS E BÊNÇÃOS: A fundação e o legado da Paróquia São Sebastião

Sob o olhar e as bênçãos de Nossa Senhora da Piedade, da Capela da Fazenda Cantagalo, a pequena Capela de São Sebastião, localizada na Vila de Entre-Rios, onde hoje se encontra a Rodoviária Roberto Silveira, foi elevada à categoria de paróquia pelo bispo de Santos (SP), Dom José Maria Pereira Lara, então administrador da Diocese de Barra do Piraí (RJ), que, na ocasião, era responsável pelas paróquias de nossa região. Com isso, a nova Paróquia São Sebastião deixou de ser comunidade da Paróquia São Pedro e São Paulo, de Paraíba do Sul.

Seu primeiro pároco foi o Padre Lourenço Musachio, tomou posse em 18 de julho de 1925, ano de criação da nossa diocese. Antes de ser confiada à Congregação do Verbo Divino, três outros padres diocesanos trabalharam na paróquia: Padre Lourenço Musachio, como já foi mencionado, Padre Antônio Rossi e José Custódio Pereira Barroso.



Antiga Capela de São Sebastião demolida em 1936



Construção da Igreja São Sebastião entre os anos de 1930 e 1942

A antiga Capela de São Sebastião foi construída em 1890, onde encontra-se hoje a Rodoviária Roberto Silveira (Rodoviária Velha) e demolida em 1936. O Padre Barroso deu grande impulso à Paróquia, tanto no aspecto espiritual quanto no material. Foi ele quem acelerou as obras da atual Igreja Matriz, iniciadas pelo padre Antônio Rossi em 1930 e concluídas com sua sagração solene no domingo, 29 de maio de 1942, por Dom Rodolfo das Mercês de Oliveira Penna. Também durante sua passagem, foi possível edificar o Hospital de Clínicas Nossa Senhora da Conceição, que era ansiado pela população.

82 anos de missão: a presença da Congregação do Verbo Divino na Paróquia São Sebastião é sinal de fé, serviço e continuidade

No dia 5 de julho de 1943, Dom Rodolfo das Mercês de Oliveira Penna confiou à Congregação do Verbo Divino os cuidados da Paróquia São Sebastião. Fundada por Santo Arnaldo Janssen em 1875, a Congregação está presente em mais de 70 países, com cerca de seis mil missionários espalhados pelo mundo. Em Três Rios, já são 82 anos de presença missionária, marcados pelo anúncio da Palavra, pelo serviço pastoral e pela dedicação às comunidades. Com carisma e compromisso, os padres verbitas ajudaram a fortalecer a fé do povo e a construir uma paróquia viva, participativa e evangelizadora. Este longo caminho é sinal de gratidão a Deus e à Congregação, que continua semeando esperança na cidade.

Assumindo a paróquia bem estruturada foi possível ao primeiro pároco da Congregação do Verbo Divino, Padre José Meyer, dar continuidade ao trabalho dos párocos anteriores. Com os Vicentinos, foi construído o Asilo São Vicente de Paulo, para pessoas idosas, com total apoio da Paróquia. Ainda em sua gestão foi construída a Capela de São José dos Agonizantes, hoje, Paróquia São José Operário, no bairro Triângulo, elevada à Paróquia em 1965.

No ano de 1966 assumiu a Paróquia o Padre Conrado Neidhart (austríaco), permanecendo até o ano de 1982, sendo onze anos na qualidade de pároco e o restante como auxiliar. Padre Conrado foi o responsável pela reforma da Matriz buscando estar em sintonia com o Concílio Vaticano II.

Em 1982 a Paróquia esteve sob a orientação do Padre Francisco Batongbacal, que permaneceu até 1985. Motivou as CEBs - Comunidades Eclesiais de Base. Além da sua acessibilidade aos fiéis, padre Francisco teve o mérito de permutar um terreno menor por um terreno maior, onde hoje se encontra o Centro Pastoral.

Em 1985 veio o padre Manoel Custódio Pedrosa (brasileiro) que dirigiu a Paróquia por dez anos. Durante esse tempo, conseguiu prover as comunidades na unidade, comunicação e comunhão. Em 1996, Padre Manoel, já Padre Provincial, foi substituído pelo Padre Abílio Pereira Pinto (brasileiro). Muito zeloso com a catequese e com uma pastoral educativa e formativa, sua mais importante obra foi o Centro de Evangelização e Pastoral Santo Arnaldo Janssen, localizado na Rua Quinze de Novembro.

No ano de 2007 a paróquia foi assumida pelo Padre Anselmo Ricardo Ribeiro, atual Superior-geral da Congregação do Verbo Divino. Dois anos depois foi substituído pelo Padre Julipros Ibarra Dolutallas (filipino). Em 2010 assume o Padre Leszek Kulas (polonês). A partir de 2016 a paróquia foi administrada pelo Padre Roshan D'Souza (indiano). Já em 2019, quem assume a paróquia é o Padre Rafael Plato (indonésio). Em dezembro de 2022 assume o atual pároco, Pe. Karel Kelalu (indonésio), que co-divide o pastoreio com os padres Jwakin Ekka (tanzaniano) e Pamphil Colman Kibee Sambaya (indiano).

Quem também faz parte dessa história e tem grande importância nela, com simplicidade, singeleza e humanidade, é o Irmão Geraldo Salgado, também verbita, que por tantos e tantos anos serviu a paróquia, com total carinho e amor pelos mais pobres.

Ao longo de um século, a Paróquia São Sebastião gerou outras cinco paróquias:

*Nossa Senhora de Monte Serrat, em Levy Gasparian;
Nossa Senhora das Dores, em Areal (Diocese de Petrópolis); São José Operário,
Santa Luzia e Nossa Senhora de Fátima, em Três Rios.*



Atual Matriz de São Sebastião

PATRIMÔNIO DE FÉ, CULTURA E MEMÓRIA DO PAI DA AVIAÇÃO

No século XIX, durante o apogeu da produção cafeeira, havia um anseio entre os moradores da Vila de Santa Thereza, como era conhecida a atual cidade de Rio das Flores, por uma igreja própria, já que a mais próxima era a de Nossa Senhora da Glória, em Valença. Foi desse desejo que nasceu a primeira Igreja Matriz de Santa Thereza de Valença, cujas obras tiveram início em 1851 com doações da comunidade e apoio de benfeitores — entre eles o Barão de Rio das Flores e o Visconde do Rio Preto.

Localizada na Praça Presidente Manuel Duarte, a Igreja Matriz ocupa posição central e simbólica em Rio das Flores, de onde partem as principais vias da cidade. Foi nesse cenário que o Pai da Aviação, Alberto Santos Dumont, viveu até os quatro anos de idade. Na matriz, em 20 de fevereiro de 1877, Alber-

to e sua irmã Sofia foram batizados pelo vigário da época, Pe. Theodoro Theotônio da Silva Carolina. Em frente à igreja, na praça onde provavelmente existiu a primeira construção, há um busto em bronze em homenagem a Santos Dumont. A pia batismal de mármore de Carrara, na qual Alberto e Sofia receberam o sacramento, permanece preservada, guardando a memória desse momento histórico.

Em 1881, já deteriorada, a antiga matriz foi demolida, dando lugar à nova Igreja Matriz de Santa Teresa D'Ávila, inaugurada em 1887 com grande festa e queima de fogos. O templo, um dos mais importantes patrimônios arquitetônicos de Rio das Flores, foi erguido no estilo neogótico, apreciado por remeter ao espírito das antigas catedrais.

Para sua construção, vieram telhas da França, madeiras da Le-

tônia, a escada e a grade do coro de Lisboa e vitrais de Londres. Os altares, esculpidos por artistas italianos no estilo gótico lituano, deram à matriz a imponência que a distingue até hoje.

Durante uma noite de carnaval de 1896, um incêndio destruiu a capela-mor, o que implicou na perda do altar e da primeira imagem de Santa Thereza. A reconstrução, que recebeu o aspecto que a igreja possui até hoje, foi finalizada em 1897, tendo paredes internas decoradas por painéis dos artistas mineiros chamados “Os Capitães”, e nova imagem da Santa padroeira vinda da Europa.

Mais do que templo religioso, a Paróquia de Santa Teresa D'Ávila preserva a fé de um povo e a lembrança de um menino que se tornaria símbolo da criatividade e da ousadia nacional: Alberto Santos Dumont.

Transcrição do registro de batismo

“Alberto – Aos 20 de fevereiro de 1877, nesta Matriz de Santa Theresa de Valença, batizei solenemente o inocente Alberto, nascido a 20 de julho de 1873, filho legítimo do Dr. Henrique Dumont e Francisca Dumont, foram padrinhos Dr. José Augusto de Paula Santos e Dra. Maria Rosalina Dumont.

Sofia – Aos 20 de fevereiro de 1877, nesta Matriz de Santa Theresa de Valença, batizei solenemente a inocente Sofia, nascida, a 20 de julho de 1873, digo, nascida a 02 de maio de 1875, filha legítima do Dr. Henrique Dumont e D^a Francisca dos Santos Dumont; foram padrinhos o Comendador Francisco de Paula Santos e D^a Joanna Perpétua de Oliveira Santos, representada, por uma procuração, de D^a Maria Rosalina Dumont.

O Vigário Pe. Theodoro Theotônio da Silva Carolina.”



Livro 01 de Registro de Batizados, entre 1871 e 1875, folhas 41 verso, Registro 2421), do arquivo da Igreja Matriz de Santa Tereza D'Ávila, da cidade de Rio das Flores.



Matriz de Nossa Senhora da Conceição

No solo do café, a fé floresceu sob o MANTO DA CONCEIÇÃO

No alto da Praça Barão do Campo Belo, em Vassouras, destaca-se a imponente Matriz de Nossa Senhora da Conceição, que integra o conjunto histórico, urbanístico e paisagístico tombado pelo Iphan em 1958. Essa paisagem preservada é herança do apogeu econômico vivido pela região, impulsionado pela riqueza dos barões e viscondes do café.

O principal eixo do Centro Histórico é a Rua Barão de Vassouras, que tem início na antiga Estação Ferroviária. A história da bicentenária Matriz remonta a 1822, quando Custódio

Ferreira Leite e seus sobrinhos organi-

zaram uma subscrição que possibilitou a construção de uma capela às margens da Estrada da Polícia, em terras doadas por Francisco José Teixeira.

Em 1829, foi concluída a Capela-Mor da igreja dedicada a Nossa Senhora da Conceição. Anos mais tarde, em 1838, o governo da Província determinou sua ampliação, com a construção do corpo da igreja, das duas torres, dos consistórios e da sacristia.

A Paróquia Nossa Senhora da Conceição nasceu antes mesmo da criação da Diocese de Valença. Entre 1828 e 1924, esteve vinculada à Arquidiocese de Niterói, sendo uma das mais antigas e influentes da região. Em 1924, passou a integrar provisoriamente o Bispado de Barra do Piraí, no momento em que se articulava a fundação de uma nova diocese, mais próxima e representativa das realidades locais.

Sua importância pastoral, sua organização e o envolvimento de benfeitores paroquiais foram determinantes para a configuração da Diocese de Valença, oficialmente criada em 1925. Assim, a Paróquia Nossa Senhora da Conceição se tornou uma das pedras angulares da nova Diocese, colaborando ativamente para o seu nascimento e estruturação.

Em 1967, a Matriz passou por modificações para atender às diretrizes do Concílio Vaticano II. No entanto, a Irmandade de Nossa Senhora da Conceição da Freguesia de Vassouras acompanhou atentamente as reformas, garantindo que a identidade histórica do templo fosse preservada.

O primeiro passo para a construção da Matriz foi a escolha do terreno, viabilizada por meio de uma permuta entre Francisco José Teixeira Leite, futuro Barão de Vassouras, e a Irmandade. Essa troca permitiu a elevação do templo no local onde está até hoje, em frente aos terrenos de Laureano Corrêa e Castro, futuro Barão de Campo Belo. Esses terrenos viriam a se transformar na praça, que recebeu

várias denominações até ser oficialmente doada à municipalidade, no final da década de 1870, pelos herdeiros do Barão de Campo Belo. Desde então, passou a se chamar Praça Barão de Campo Belo.

Padre Salésio Schmid, da Congregação dos Salvatorianos, foi um importante fundador de comunidades e construtor de igrejas em Vassouras, além de professor de Latim na rede estadual de ensino. Com a saída dos Salvatorianos, a paróquia passou a ser conduzida por um padre diocesano: o Pe. Argemiro Brochado Neves.

Sua chegada marcou um novo tempo, pautado pela implantação das diretrizes do Concílio Vaticano II. Com ele, vieram a renovação da paróquia, reformas litúrgicas e catequéticas, e a criação dos Grupos de Reflexão, hoje chamados de Círculos Bíblicos. Sob sua liderança, nasceram os Movimentos Eclesiais, o catolicismo ganhou novo vigor e floresceram as primeiras pastorais e organismos paroquiais, que muitas delas perpetuam até os dias de hoje.

Pe. Argemiro foi sucedido na condução da paróquia pelo Pe. Maurice Perron. Ambos enfrentaram dificuldades no relacionamento com a mesa administrativa da Irmandade Nossa Senhora da Conceição da Freguesia de Vassouras, o que levou à necessidade de intervenção por parte da Diocese.

Em 10 de dezembro de 1990, Dom Elias James Manning nomeou o Pe. Pedro Higino Dias Diniz como interventor da Irmandade. Posteriormente, em 3 de junho de 2001, por meio de decreto, nomeou o Pe. José Antonio da Silva para exercer a função.

Pe. José Antonio tornou-se, ao longo dos anos, o pároco mais longo da história da Paróquia de Vassouras. Durante sua atuação como interventor, promoveu a convocação de uma assembleia geral para a constituição de uma nova mesa diretora em 2018, além de reformar os Estatutos da Irmandade. O novo documento, ainda em vigor, estabelece em seu artigo 31 que o provedor da Irmandade será sempre o pároco em exercício.

MONSENHOR RIO: um pastor do povo e a devoção que permanece

Entre as figuras mais lembradas na história de Vassouras está o Monsenhor Antônio Rodrigues Paiva e Rio (1806-1875). Sacerdote de vida simples e marcada pela caridade, destacou-se pela atenção aos pobres e aos escravizados, a quem oferecia dignidade nos momentos mais difíceis. Sua proximidade com o povo fez dele um padre querido e respeitado, cuja memória atravessou gerações.

Monsenhor Rio batizou centenas de escravizados durante o período de sua atuação sacerdotal na Vila de Vassouras. O sacerdote também teria sido responsável por conseguir túmulos dignos para aqueles que não tinham direito nem mesmo a covas rasas. Após sua morte, em 1875, cresceu em torno de seu túmulo uma de-

voção popular que permanece viva até hoje. Placas de agradecimento, registros de graças alcançadas e mais de cem relatos de supostos milagres foram depositados em baús na Igreja Matriz e na Capela do Cemitério Nossa Senhora da Conceição, onde repousa seu corpo. Além desses testemunhos, a tradição popular mantém a crença no surgimento de uma misteriosa “flor de carne” que brota anualmente em sua sepultura e fortalece a fé de muitos devotos.

Ainda que não exista processo formal de beatificação, estudiosos e fiéis reconhecem nele sinais de fama de santidade: virtudes de humildade e caridade, devoção contínua e relatos de milagres atribuídos à sua intercessão. Por isso, sua figura é lembrada não apenas



como parte da história de Vassouras, mas também como inspiração de fé, que poderá, no futuro, fundamentar uma causa de beatificação.

TRÊS MATRIZES, UMA HISTÓRIA:

a caminhada da fé em Paty do Alferes



Matriz de Nossa Senhora da Conceição

A Paróquia Nossa Senhora da Conceição, em Paty do Alferes, desde os primórdios, pertencia à Diocese do Rio de Janeiro, posteriormente, em 1892, a Niterói, e a partir de 1925 passou a pertencer a nossa Diocese de Valença.

A história da Paróquia Nossa Senhora da Conceição de Paty do Alferes remonta ao início do século XVIII, ligada ao Caminho Novo. As primeiras missas eram celebradas por Dom Francisco de São Jerônimo, então bispo do Rio de Janeiro, na “Roça do Alferes” - Fazenda do Capitão Francisco Tavares, atual Fazenda Pau Grande, em Avelar. Por volta de 1714, construiu-se a primeira capela no mesmo local, e os trabalhos pastorais foram conduzidos pelo Pe. Miguel Antônio da Fonseca, então Cura de Nossa Senhora da Conceição de São Pedro e São Paulo da Parayba (atual Paraíba do Sul).

Em 1726, a localidade foi elevada a Curato por Dom Antônio de Guadalupe. Por volta de 1734, foi escolhida a área para a construção da primeira Matriz (Roseiral, atual bairro Arcozelo). Em 1739, fundou-se a Freguesia de Nossa Senhora da Conceição da Roça do Alferes. Em 13 de dezembro de 1750, por solicitação do Bispo Dom Frei Antônio do Desterro, a capela passou a denominar-se “paróquia”.

Com o aumento populacional, iniciou-se em 1783 a construção da segunda Matriz, também no bairro Arcozelo, com dimensões maiores e estrutura mais completa, incluindo corredores laterais e uma sacristia.

A atual e terceira Matriz teve sua construção iniciada em 30 de maio de 1840. A entrega das chaves da “terceira e atual matriz”, foi realizada junto à Irmandade de Nossa Senhora da Conceição de Paty do Alferes no dia 31 de maio de 1844, e a sua festa de inauguração ocorreu no dia 08 de dezembro do mesmo ano, e o único acesso para a Matriz era pela lateral, junto ao sobrado que pertencia a Dona Francisca Xavier (atual ladeira da Gruta), pois o acesso atual só foi construído em 1846.

O centenário da atual Matriz foi celebrado em 1944 por iniciativa de Frei Aurélio Stulzer, com comissão formada em reuniões nos solares históricos de Paty do Alferes.

Desde os primórdios, a Paróquia Nossa Senhora da Conceição contou com 42 párocos ao longo de sua história, marcada por diferentes etapas. Inicialmente vinculada à Diocese de São Sebastião do Rio de Janeiro, passou posteriormente à jurisdição da Diocese de Niterói e, desde 1925, pertence à Diocese de Valença. A condução pastoral esteve a cargo, por um longo período, dos Frades Menores, sendo atualmente retomada pelos padres diocesanos.

UM SANTUÁRIO ENTRE PEDRAS E CAMINHOS DE FÉ: a importância de Monte Serrat para a Diocese de Valença

Sob a condução espiritual do Instituto Missionário Coração Imaculado de Maria, o Santuário de Nossa Senhora do Monte Serrat, localizado no distrito de Monte Serrat, em Levy Gasparian, teve sua construção iniciada nos primeiros anos da segunda metade do século XIX. Inaugurado em meados de 1862, o templo recebeu a presença ilustre do Imperador Dom Pedro II, acompanhado de seu genro, o Duque de Saxe, fato que marcou de maneira especial a história do lugar.

Erguido aos pés da imponente Pedra do Paraibuna, o Santuário tornou-se ponto de referência espiritual e cultural da região. Situado às margens da Estrada União e Indústria – a primeira rodovia pavimentada do Brasil, inaugurada em 1861 para escoar a produção cafeeira entre Juiz de Fora e Petrópolis – insere-se em um importante contexto histórico de progresso e integração no século XIX. O Rio Paraibuna, que corta a cidade, também se soma a esse cenário, simbolizando a vida que brota e renova, como a graça de Deus que sustenta a fé do povo e acompanha a caminhada da comunidade ao longo das gerações.

Há relatos de que, devido aos progressos verificados na localidade, o governo provincial reconheceu sua importância como núcleo populacional, erigindo, em 24 de setembro de 1884, pela Lei nº 2.698, a Paróquia de Nossa Senhora do Monte Serrat. No entanto, segundo o primeiro e único livro de tombo da matriz, a instalação da Paróquia e a posse de seu primeiro pároco, Padre Gastão Melsen, ocorreram apenas em 30 de novembro de 1955, através da ata assinada por Dom Rodolfo das Mercês, então bispo de Valença.

Em 8 de setembro de 1957, devido a festa de seu centenário, por meio de decreto canônico, a paróquia foi elevada à dignidade de Santuário Diocesano de Nossa Senhora do Monte Serrat, permanecendo como o grande ícone religioso do distrito, guardando em sua memória a fé de gerações e a centralidade de sua missão na vida da Diocese de Valença.

A missão do Instituto Missionário Coração Imaculado de Maria em Comendador Levy Gasparian

Desde 2017, o Santuário de Nossa Senhora do Monte Serrat e a Paróquia Nossa Senhora Aparecida, em Comendador Levy Gasparian, contam com a presença missionária do Instituto Missionário Coração Imaculado de Maria, fundado pelo Servo de Deus Ângelo Angioni e sediado na Diocese de São José do Rio Preto (SP). A vinda do Instituto foi fruto de um convênio firmado com a Diocese de Valença, em resposta à necessidade de fortalecer a evangelização por meio da colaboração com comunidades religiosas.

O primeiro sacerdote enviado para assumir essa missão foi o Padre Silviano Firmino Chaves, inaugurando um novo capítulo na vida pastoral da cidade. Desde então, os padres do Instituto vêm atuando com dedicação, promovendo a fé, acompanhando as comunidades e animando a vida paroquial com espírito missionário e profunda espiritualidade.

Com zelo e fidelidade ao carisma do Coração Imaculado de Maria, os missionários não apenas testemunham sua vocação, mas também contribuem de forma significativa para a vitalidade da vida eclesial em Comendador Levy Gasparian.



Santuário de Nossa Senhora do Monte Serrat

DE SONHO A REALIDADE: a história do Santuário de Santa Teresinha

O Santuário de Santa Teresinha do Menino Jesus, localizado no distrito de Parapeúna, Diocese de Valença, possui uma história marcada pela fé, dedicação e perseverança de inúmeras gerações. A ideia de construir um templo dedicado à Santa Terezinha surgiu em 1929, por iniciativa do primeiro bispo de Valença, Dom André Arcoverde, que buscava criar um santuário missionário na região. Antes disso, desde o século XIX, houve diversas tentativas frustradas de edificação de capelas em Parapeúna, dedicadas inicialmente a São Pedro e, posteriormente, a Nossa Senhora Aparecida e a São Sebastião, mas sem sucesso.

O projeto oficial teve início com a criação do Curato de Santa Teresinha, por Decreto da Câmara Eclesiástica de Valença, em 28 de outubro de 1929, e com a constituição de uma comissão para viabilizar a construção da igreja-santuário. No dia 17 de novembro daquele ano, chegou a Parapeúna o primeiro padre, o frei espanhol Manuel Formigo Giraldez, da Ordem de Santo Agostinho, assumindo como “Cura Encomendado do Curato de Santa Terêsa do Menino Jesus”, acompanhado do frei Antônio Fernandez como coadjutor. A primeira missa foi celebrada em uma casa alugada, que serviu simultaneamente de residência aos padres, enquanto se aguardava a construção do templo definitivo.

A pedra fundamental da Igreja-Santuário foi abençoada solenemente

em 19 de novembro de 1929, mas as obras efetivas só começaram em 17 de maio de 1930, data escolhida por marcar o quinto aniversário da canonização de Santa Terezinha do Menino Jesus. Cinco anos depois, em 30 de maio de 1935, a igreja foi inaugurada oficialmente, consolidando-se como espaço de espiritualidade e devoção na região.

O Santuário contou com a participação decisiva de diversos personagens da comunidade eclesial e local, incluindo membros da comissão de obras, autoridades civis e religiosas e do vigário de Rio Preto, Padre José Gomes Rodrigues, que viajou à Espanha para recrutar missionários destinados à direção do templo. Seu primeiro vigário, o Frei Manuel Formigo, destacou-se não apenas por seu papel na fundação do Santuário, mas também por sua trajetória de fé e martírio. Em 15 de agosto de 1936, durante a Guerra Civil Espanhola, Padre Manuel, que já tinha voltado à Espanha,

celebrou uma missa no sanatório de Gálvez e em seguida saiu para distribuir a comunhão. Já perseguido por diversas vezes, foi detido pelos soldados, que o levaram de volta à pousada onde estava hospedado. Ali uma freira aguardava-o para comungar. Pouco depois, foi sacrificado nas proximidades da rua de La Victoria, em Málaga, a poucos metros do convento de Santo Agostinho, tendo 42 anos de idade. Em reconhecimento à sua fé e coragem, Frei Manuel Formigo foi beatificado em outubro de 2007.

A importância do



Santuário de Santa Teresinha do Menino Jesus



Casa onde foi celebrada a primeira missa em Parapeúna, em 1929 | Foto: Carlos Sacchi

Santuário de Santa Teresinha vai além da arquitetura ou da beleza do espaço físico. Ele representa a concretização de um sonho centenário da comunidade de Parapeúna, que, apesar das dificuldades e tentativas frustradas do passado, viu nascer um local dedicado à oração, à evangelização e à promoção da fé católica. Hoje, sob a administração do clero diocesano, o Santuário permanece como um marco de devoção, memória e patrimônio histórico da Diocese de Valença, convidando os fiéis a refletirem sobre a perseverança, a fé missionária e a dedicação daqueles que tornaram possível a sua criação.

A Irmandade de Nossa Senhora da Conceição parabeniza a Diocese de Valença pelo seu centenário



PARÓQUIA SÃO PEDRO E SÃO PAULO E CONVENTO SANTO ANTÔNIO DOS POBRES: um legado de fé dos frades menores conventuais

A Paróquia São Pedro e São Paulo, localizada em Paraíba do Sul, tem suas origens no século XVIII, quando a fé católica começou a se estruturar na região. A igreja matriz é um dos principais símbolos religiosos e históricos da cidade, servindo como centro espiritual para a comunidade local ao longo dos séculos.

O Convento Santo Antônio dos Pobres, fundado no século XIX, é anexo à paróquia e é conhecido por sua atuação social junto aos mais necessitados da cidade. Administrado pelos Frades Menores Conventuais, comprometidos com o carisma de São Francisco de Assis, o convento oferece suporte às famílias vulneráveis e promove diversas ações pastorais.

Do trabalho conjunto entre paróquia e convento nasceu, mais tarde, a Paróquia Santo Antônio dos Pobres, desmembrada da Paróquia São Pedro e São Paulo. Sua criação representou a expansão da presença pastoral e missionária da Igreja em Paraíba do Sul, fortalecendo ainda mais o cuidado espiritual e social com a população.

Assim, paróquia e convento, juntamente com a nova comunidade paroquial dedicada a Santo Antônio, constituem um legado importante para Paraíba do Sul, preservando a tradição religiosa e fortalecendo a missão evangelizadora da Igreja Católica na região.



Matriz de São Pedro e São Paulo



Igreja de Santo Antônio dos Pobres

O luto ergueu com fé a **PARÓQUIA DE SANTO ANTÔNIO DOS POBRES**

A Paróquia Santo Antônio dos Pobres tem sua história profundamente ligada à fé e à solidariedade na região da Vila Salutaris, em Paraíba do Sul. Sua origem, no século XIX, está diretamente relacionada à epidemia de varíola de 1836, que marcou profundamente os moradores locais. A primeira vítima foi um menino muito pobre chamado Antônio, do arraial conhecido como Encruzilhada do Lucas. Sem um local adequado para sepultamento e impedidos pelos moradores da Vila de Paraíba do Sul, temerosos quanto à propagação da doença, o corpo do menino foi enterrado ao lado da estrada, no local onde hoje se encontra o cemitério da Vila Salutaris. Comovida pela tragédia, a comunidade decidiu erguer uma capela na Encruzilhada, em memória do jovem, dando origem à Capela de Santo Antônio dos Pobres da Encruzilhada do Lucas, em homenagem ao menino Antônio.

O terreno foi cedido por Antônio Rodrigues de Andrade França, e os quatro primeiros esteios da obra foram erguidos em um Sábado de Aleluia, no ano de 1837. A construção contou com a colaboração de moradores, fazendeiros e doações de diversos benfeitores, sendo concluída em 1852 e oficialmente elevada à freguesia do Glorioso San-

to Antônio dos Pobres da Encruzilhada do Lucas em 25 de outubro de 1855, pela Lei Provincial nº 830, com território desmembrado das paróquias de São Pedro e São Paulo e de Santana de Sebolhas. Seu primeiro vigário foi o padre Aureliano José de Carvalho e Andrade.

Em 1857, tiveram início as obras de ampliação da igreja, concluídas em 18 de agosto de 1861, data marcada pela entronização da imagem do Senhor Crucificado, ofertada pelo Barão de Piabanha. No valioso acervo da paróquia encontram-se também as imagens do Senhor dos Passos, doada por Maria Joaquina Vieira, e de Nossa Senhora da Soledade, oferecida pelo Dr. Jerônimo Macário Figueira de Melo.

Ao longo do tempo, diversas obras de restauração foram realizadas, inclusive em 1997, mantendo a integridade histórica e arquitetônica do templo e consolidando-o como um patrimônio religioso significativo de Paraíba do Sul.

Hoje, a Paróquia Santo Antônio dos Pobres mantém viva a memória de seu fundador e da comunidade que a ergueu, sendo um espaço de fé, solidariedade e fortalecimento da missão evangelizadora, em plena continuidade com a história das paróquias de Paraíba do Sul.

Regional 1: Valença e Rio das Flores

Catedral Nossa Senhora da Glória - Valença

Criação: 15 de agosto de 1813

Comunidades:

Catedral Nossa Senhora da Glória
Hotel dos Engenheiros
Morro do Cruzeiro - Santa Cruz
Nossa Senhora do Carmo - Laranjeiras
Nossa Senhora do Rosário dos Homens de Cor
Santa Casa de Misericórdia - Santa Isabel Prima de Maria
Santa Luzia
Santo Antônio - Chácara Caetano Pentagna
São Cristóvão



Paróquia Nossa Senhora Aparecida - Valença

Criação: 21 de setembro de 1968

Comunidades:

Matriz - Nossa Senhora Aparecida
Bela Cruz
Eremitério Frei Ave-Maria
Nossa Senhora das Graças
Nossa Senhora de Fátima
Nossa Senhora de Lourdes
Nossa Senhora de Nazaré
Santa Teresinha
Santo Antônio
São Francisco de Assis
São João Batista
São Judas Tadeu

Paróquia São Sebastião do Monte D'ouro- Valença

Criação: 25 de dezembro de 1955

Comunidades:

Matriz - São Sebastião do Monte D'ouro
Bom Pastor
Nossa Senhora da Conceição
Santo Antônio do Carambita.
São Cristóvão
São José da Passagem
São José das Palmeiras

Comunidades itinerantes:

São Jorge da Água Fria
Santa Rita do Alicácio





Paróquia Santa Rosa de Lima - Valença

Criação: 11 de novembro de 1999

Comunidades:

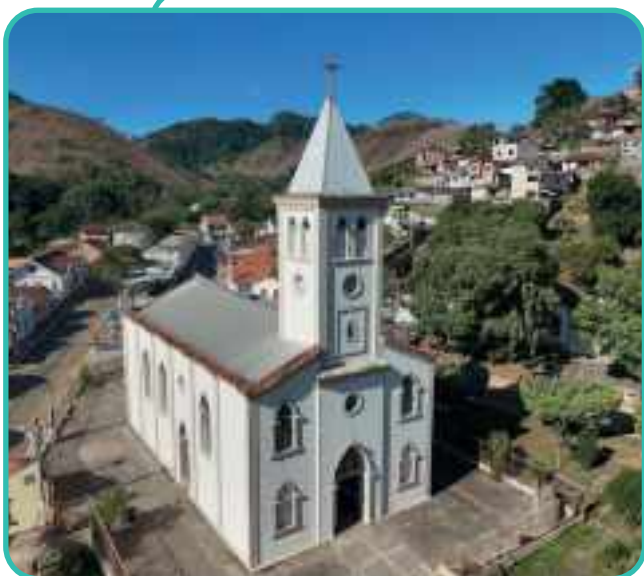
Matriz – Santa Rosa de Lima
 Nossa Senhora da Glória
 Nossa Senhora da Penha
 Nossa Senhora das Graças
 Sagrada Família
 Santa Clara
 Santa Edwigens
 Santa Maria
 Santa Rita de Cássia
 Santo Expedito
 São Bento
 São Geraldo Majela
 São Pedro Apóstolo

Paróquia Nossa Senhora do Patrocínio - Barão de Juparanã

Criação: 03 de março de 1913

Comunidades:

Matriz – Nossa Senhora do Patrocínio
 Nossa Senhora Aparecida
 Sant' Anna
 Santo Antônio
 São José
 São Sebastião



Santa Isabel Rainha de Portugal - Santa Isabel do Rio Preto

Criação: 04 de maio de 1852

Comunidades:

Matriz – Santa Izabel Rainha de Portugal
 Nossa Senhora Aparecida
 Quilombo São José da Serra – São José
 Santo Inácio
 São Bento
 São José
 São Pedro
 São Sebastião



Santuário Santa Teresinha do Menino Jesus - Parapeúna

Criação: 30 de setembro de 1935

Comunidades:

Matriz - Santa Terezinha do Menino Jesus
 Nossa Senhora Aparecida
 Nossa Senhora da Glória
 Nossa Senhora Rosa Mística
 Sagrado Coração de Jesus
 Santa Delfina
 Santa Luzia
 Santa Tereza D'ávila
 Santo Antônio de Pádua
 São Fernando
 São José
 São Judas Tadeu
 São Luís da França



Paróquia Santo Antônio do Rio Bonito - Conservatória

Criação: 19 de março de 1839

Comunidades:

Matriz - Santo Antônio
 Menino Jesus de Praga
 N. Sra. das Dores
 Nossa Senhora Aparecida
 Sagrada Família
 Santa Cruz e Santa Rita
 São Benedito
 São Francisco de Assis
 São João Batista
 São Pedro

Paróquia São Sebastião do Rio Bonito - Pentagna

Criação: 11 de agosto de 1885

Comunidades:

Matriz - São Sebastião do Rio Bonito
 Nossa Senhora Aparecida
 Nossa Senhora da Conceição
 Nossa Senhora da Conceição
 Nossa Senhora das Graças
 Nossa Senhora de Fátima
 Sagrado Coração de Jesus
 São Benedito
 São Francisco
 São João Batista
 São José
 São Judas Tadeu



Paróquia Santa Teresa D'Ávila - Rio das Flores

Criação: 06 de Outubro de 1851

Comunidades:

Matriz – Santa Teresa D'ávila
Nossa Senhora Aparecida - Aparecida
Nossa Senhora Aparecida - Manoel Duarte
Nossa Senhora das Dores
Nossa Senhora do Rosário e São Judas Tadeu
Sagrado Coração de Jesus
Santo Expedito
São Cristóvão e Nossa Senhora do Nazaré
São José
São Pedro e São Paulo
São Sebastião - Carvalhaes
São Sebastião - Formoso



Regional 2: Três Rios, Paraíba do Sul, Sapucaia e Comendador Levy Gasparian



Paróquia São Sebastião - Três Rios

Criação: 17 de abril de 1925

Comunidades:

Matriz - São Sebastião
Nossa Senhora da Piedade
Sagrado Coração de Jesus
Nossa Senhora do Rosário
Nossa Senhora Imaculada Conceição
Nossa Senhora da Penha
Nossa Senhora Aparecida
Nossa Senhora Rainha da Paz
Nossa Senhora de Guadalupe
Nossa Senhora Rosa Mística
São João Batista
São Judas Tadeu

Paróquia Santa Luzia - Três Rios

Criação: 20 de outubro de 1987

Comunidades:

Matriz - Santa Luzia
Bom Pastor
Nossa Senhora da Conceição
Nossa Senhora das Graças
Sagrada Família
Santa Francisca Xavier Cabrini
Santa Rita de Cássia
Santa Terezinha
São Carlos Borromeu
São Francisco de Assis



Paróquia Nossa Senhora de Fátima - Três Rios

Criação: 19 de novembro de 2020

Comunidades:

Matriz - Nossa Senhora de Fátima
Cristo Rei
Nossa Senhora das Graças
Santa Bárbara
Santa Edwiges
Santa Rosa de Lima
Santa Teresinha do Menino Jesus
São Francisco de Assis
São João Paulo II

Paróquia São José Operário - Três Rios

Criação: 24 de agosto de 1952

Comunidades:

Matriz - São José Operário
Nossa Senhora de Fátima
Nossa Senhora Aparecida
Santa Rita de Cássia
Santo Antônio





Paróquia Nossa Senhora Aparecida - Sapucaia

Criação: 26 de abril de 1842

Comunidades:

Matriz – Imaculada Conceição da Aparecida
Menino Jesus de Praga
Nossa Senhora de Fátima
Sagrado Coração de Jesus
Santa Rosa de Lima
Santa Teresinha
Santa Cruz e Santo Aníbal Maria
São Francisco de Assis
São Judas Tadeu
São Sebastião
Senhora Sant'Ana



Paróquia Santo Antônio - Sapucaia

Criação: 19 de janeiro de 1856

Comunidades:

Matriz – Santo Antônio
Nossa Senhora das Graças
Santa Tereza D'ávila
Santo Antônio da Vista Alegre
São João Batista
São José
São José Operário
São Sebastião
Senhora Sant'Ana

Santuário Nossa Senhora de Monte Serrat - Comendador Levy Gasparian

*Congregação dos Missionários do
Imaculado Coração de Maria*

Criação da Paróquia:

30 de novembro de 1955

Elevação a Santuário:

8 de setembro de 1957

Comunidades:

Matriz – Nossa Senhora do Monte Serrat
Afonso Arinos – Santo Antônio



Paróquia Nossa Senhora Aparecida - Comendador Levy Gasparian

*Congregação dos Missionários do Imaculado
Coração de Maria*

Criação: 13 de dezembro de 2005

Comunidades:

Matriz - Nossa Senhora Aparecida

Santa Bárbara

Santa Rita de Cássia

Santo Antônio

Santo Expedito

São Brás

São Cristóvão

São Domingos Gusmão

São Jorge

São Mateus



Paróquia São Pedro e São Paulo - Paraíba do Sul

**Curato de Nossa Senhora da Conceição
dos Apóstolos São Pedro e São Paulo:** 1719

Elevação a Freguesia: 1756

Criação da atual matriz:

04 de setembro de 1860

Comunidades:

Matriz - São Pedro e São Paulo

Instituto Imaculado Coração de Maria

Nossa Senhora das Graças

Nossa Senhora de Lourdes

Nossa Senhora do Rosário

Santa Josefa

Santa Luzia

Santa Rita de Cássia

Santo Antônio

São Cristóvão

São Francisco das Chagas

São Francisco de Assis

São Geraldo

São José

São José Operário

Senhora Sant'Ana



Paróquia Santo Antônio dos Pobres - Paraíba do Sul

Criação: 25 de outubro de 1855

Comunidades:

Matriz - Santo Antônio dos Pobres
 Imaculado Coração de Maria
 Nossa Senhora Aparecida
 Nossa Senhora Aparecida
 Nossa Senhora Aparecida
 Nossa Senhora da Conceição
 Nossa Senhora da Glória
 Nossa Senhora da Glória
 Sagrada Família de Nazaré
 Santa Edwiges
 São Sebastião

Regional 3: Miguel Pereira, Paty do Alferes e Vassouras

Paróquia Nossa Senhora da Conceição - Paty do Alferes

Criação da Paróquia: 31 de maio de 1726

Comunidades:

Matriz - Nossa Senhora da Conceição
 Campo Verde
 Capivara
 Nossa Senhora Aparecida,
 INSA - Irmãs Franciscanas Alcantarinhas
 Nossa Senhora das Dores
 Nossa Senhora das Graças
 Nossa Senhora de Guadalupe
 Recanto
 Recanto dos Eucaliptos
 Roseiral
 Santa Dulce dos Pobres
 Santa Rita de Cássia
 Santa Terezinha do Menino Jesus
 Santo Antônio de Pádua, Lameirão
 Santo Antônio de Pádua, Palmares
 São Francisco de Assis
 São João Paulo II
 São José
 São Pedro e São Paulo
 São Sebastião
 Senhor Bom Jesus



Paróquia de Nossa Senhora da Conceição – Avelar

Criação: 19 de novembro de 2020

Comunidades:

Matriz - Nossa Senhora da Conceição
Nossa Senhora Aparecida (Santa Rosa)
Nossa Senhora Aparecida (Ticum)
Nossa Senhora da Conceição da Fazenda das Antas
Nossa Senhora da Conceição do Horizonte
Nossa Senhora das Graças
Nossa Senhora de Fátima
Nossa Senhora de Fátima da Colônia do Centro
Sagrado Coração de Jesus
São Joaquim e Santana
São José
São Sebastião da Granja
São Sebastião da Saudade



Paróquia: Santo Antônio da Estiva - Miguel Pereira

Elevação a paróquia:

10 de maio de 1953

Comunidades:

Matriz – Santo Antônio da Estiva
Nossa Senhora da Piedade
Santa Luzia
Santa Luzia
São José Operário
São Judas Tadeu

Paróquia Nossa Senhora da Glória - Governador Portela

Criação: 19 de agosto de 1965

Comunidades:

Matriz – Nossa Senhora da Glória
Nossa Senhora das Graças
Nossa Senhora de Lourdes



Paróquia Nossa Senhora da Conceição - Vassouras

Criação: 8 de dezembro de 1828

Comunidades:

Matriz - Nossa Senhora da Conceição

Divino Salvador

Nossa Senhora Aparecida (Esquina da Alegria)

Nossa Senhora Aparecida (Massambará)

Nossa Senhora Aparecida (Mello Afonso)

Nossa Senhora Aparecida (Pirauí)

Nossa Senhora da Luz

Nossa Senhora das Vitórias

Nossa Senhora do Rosário

Quase Paróquia Santa Rita de Cássia

Residência - Sant' Ana

Sant' Ana

Santa Amália

Santa Cruz

Santa Edwiges

Santo Antônio (Aliança)

Santo Antônio (Mancuse)

Santo Antônio de Santana Galvão

Santo Expedito

São Benedito (Bacia de Pedra)

São Francisco

São João Paulo II

São Jorge (BR 393)

São Jorge (Cruzeiro)

São José

São Paulo Apóstolo

São Pedro

São Roque

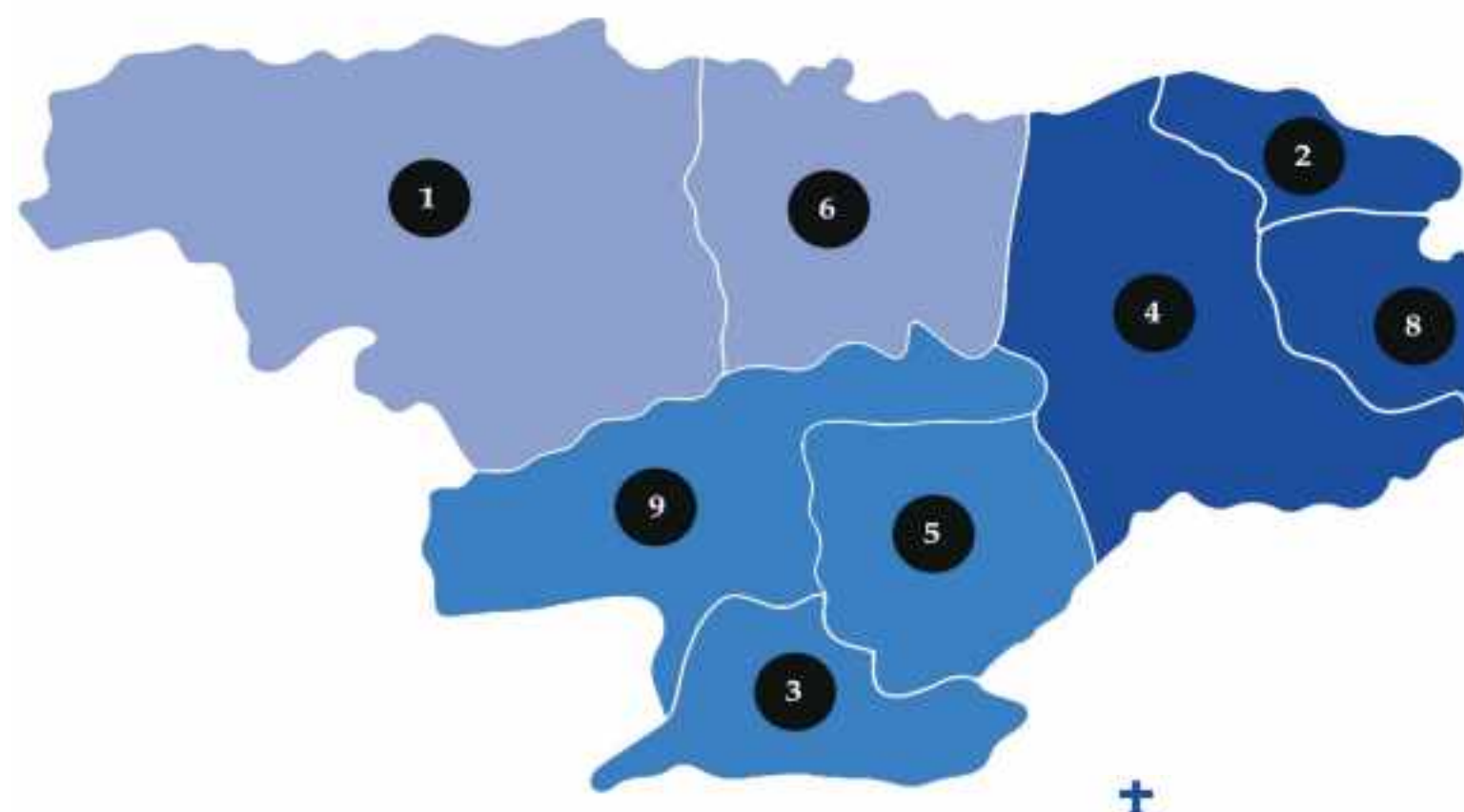
São Sebastião (Ferreiros)

São Sebastião (Grecco)



DIOCESE DE VALENÇA

em números



28

PADRES DIOCESANOS



7

CONGREGAÇÕES RELIGIOSAS
FEMININAS



4

CONGREGAÇÕES RELIGIOSAS
MASCULINAS



25

PARÓQUIAS

1

QUASE-PARÓQUIA



270

COMUNIDADES

Cidades, território e população

DE ACORDO COM OS DADOS DO
ÚLTIMO CENSO DO IBGE DE 2022



4.461,169 KM²
TERRITÓRIO



314.098
POPULAÇÃO



9
MUNICÍPIOS



- REGIONAL 1
- REGIONAL 2
- REGIONAL 3

1 - VALENÇA

68.088 PESSOAS
1.300,767 KM²

2 - COM. LEVY GASPARIAN

8.741 PESSOAS
108,639 KM²

3 - MIGUEL PEREIRA

26.582 PESSOAS
287,933 KM²

4 - PARAÍBA DO SUL

42.063 PESSOAS
571,117 KM²

5 - PATY DO ALFERES

29.619 PESSOAS
314,341 KM²

6 - RIO DAS FLORES

8.954 PESSOAS
478,783 KM²

7 - SAPUCAIA

17.729 PESSOAS
540,673 KM²

8 - TRÊS RIOS

78.346 PESSOAS
322,843 KM²

9 - VASSOURAS

33.976 PESSOAS
536,073 KM²

Movimentos e obras sociais



Colégio Santo Antônio em Três Rios

Colégio Santo Antônio: 75 anos de missão e educação com amor e zelo

Fundado em 1951 pelas Filhas do Divino Zelo, o Colégio Santo Antônio, em Três Rios (RJ), é fruto do carisma de Santo Aníbal Maria Di Francia, fundador da congregação e precursor da moderna pastoral vocacional. Inspirado no mandamento “Rogai ao Senhor da Messe”, Santo Aníbal dedicou sua vida à educação dos pobres e ao despertar de vocações. A vinda das religiosas ao Brasil foi motivada pelo pedido do então bispo de Valença, Dom Rodolfo, durante visita a Roma. No dia 18 de junho de 1951, as primeiras quatro irmãs chegaram a Três Rios, sendo calorosamente acolhidas pela comunidade. Assim nasceu o Colégio Santo Antônio, que há quase 75 anos promove educação de qualidade e formação humana, pautadas no amor, no zelo e na espiritualidade do Rogate.

Irmãs Filhas do Divino Zelo: cuidado e serviço à comunidade

Em Valença, as Irmãs Filhas do Divino Zelo atuam em diversas frentes de missão. Instaladas na Casa São Vicente, dedicam-se ao cuidado dos mais necessitados. Além disso, movimentam a economia criativa da cidade por meio do Artesanato Nossa Senhora Aparecida, oferecendo atividades de artesanato e capacitação para a comunidade valenciana. A presença das irmãs fortalece o serviço social e espiritual da Diocese, deixando um legado de dedicação e compromisso.



Casa São Vicente em Valença



Irmãs Franciscanas Alcantarinas

Instituto N. Sra. Aparecida: quatro décadas de missão educadora

O Instituto Nossa Senhora Aparecida, das Irmãs Franciscanas Alcantarinas, está presente em Paty do Alferes há mais de 40 anos, sendo referência em educação cristã e formação humana. Com base na espiritualidade franciscana, a instituição oferece ensino de qualidade desde a educação infantil até o ensino fundamental, promovendo valores como simplicidade, fraternidade e serviço ao próximo. Em sintonia com a missão da Diocese de Valença, o Instituto contribui há décadas para o desenvolvimento integral de crianças e adolescentes, sempre com zelo, amor e compromisso com a vida.



Instituto Imaculado Coração de Maria em Paraíba do Sul

Irmãs de Dom Orione: um testemunho vivo de fé e caridade

As Pequenas Irmãs Missionárias da Caridade, congregação feminina fundada por São Luís Orione, estão presentes em Paraíba do Sul com a comunidade do Instituto Imaculado Coração de Maria. Localizada na Travessa Dom Orione, 162, a casa serve como centro de formação, espiritualidade e acolhida, alinhada ao carisma orionita de serviço aos mais necessitados.

A presença das Irmãs em Paraíba do Sul remonta ao início da década de 1950, quando a missão orionita se expandiu pelo Brasil. A cidade foi escolhida para abrigar uma das casas de formação da congregação, contribuindo para a formação de novas vocações e para o fortalecimento da presença orionita na região.

A missão das Irmãs em Paraíba do Sul, como em outras localidades, é pautada pela espiritualidade franciscana e pelo carisma de São Luís Orione, que enfatiza a caridade, a simplicidade e o serviço aos pobres e marginalizados. Através de atividades formativas, espirituais e comunitárias, as Irmãs desempenham um papel significativo na evangelização e no apoio às necessidades da comunidade local.

Projeto Ensinar Aprendendo

Nas dependências da Comunidade Santa Rita de Cássia, no bairro Madrugá, em Vassouras, o Projeto Ensinar Aprendendo desenvolve um trabalho sensível e transformador junto às gestantes da região. Além de promover oficinas para a confecção de enxovais, o projeto oferece palestras sobre temas ligados à maternidade, ao cuidado com o lar e à saúde da família. Com um olhar atento às necessidades das futuras mães, o projeto também acompanha os recém-nascidos, fortalecendo os vínculos comunitários e garantindo apoio desde os primeiros passos da vida.



Grupo de voluntárias do Projeto

Colégio dos Santos Anjos: educando com amor, fé e responsabilidade

Fundado em 1906 em Vassouras-RJ, o Colégio dos Santos Anjos nasceu a partir do convite das autoridades locais e da doação do Palacete Furquim, destinado à educação de crianças. Assumido pelas Religiosas dos Santos Anjos após a saída das Irmãs do Amparo, foi inaugurado no dia 16 de julho, dia de Nossa Senhora do Carmo. Inspirado pelo carisma da fundadora Madre Maria São Miguel Poux, o colégio mantém viva sua missão de educar com amor, fé e responsabilidade, formando gerações com base nos valores cristãos e no serviço à vida.



Colégio e residência das Irmãs dos Santos Anjos



Irmãs de Maria Stella Matutina

Irmãs de Maria Stella Matutina: presença de oração e contemplação em Valença

As Irmãs de Maria Stella Matutina chegaram à Diocese de Valença em outubro de 2016, atendendo ao chamado do bispo diocesano Dom Nelson Francelino. Instaladas no “Sítio do Padre Barreira”, no bairro de Osório, em Valença, elas trouxeram para a região o carisma de oração e contemplação, inspiradas na vida de Maria e no mistério do sacerdócio de Cristo. Desde então, as irmãs têm atuado como presença de fé e esperança na diocese, participando de atividades pastorais e eventos da Igreja, promovendo a adoração ao Santíssimo Sacramento e testemunhando a alegria do Evangelho em suas ações junto à comunidade. Atuam também na área do artesanato religioso, na confecção de círios, velas decorativas e materiais litúrgicos e devocionais.

Vida para vidas que querem viver: o trabalho das pastorais de Rua e das Mulheres Marginalizadas em Três Rios

As Pastorais das Mulheres Marginalizadas e do Povo de Rua, da Paróquia de São José Operário, promovem dignidade e inclusão para grupos historicamente marginalizados em Três Rios, como mulheres e pessoas LGBTQIA+ em situação de prostituição. Muitas delas são migrantes nordestinos e mineiros que, sem condições de seguir viagem, acabaram nas casas de prostituição. Essas pastorais oferecem alimentação, atendimento médico e psicológico, além de cursos de corte e costura, pintura e bordado, que têm transformado vidas. Também realizam ações voltadas a desempregados e pessoas em situação de rua, com refeições diárias e distribuição de cestas básicas, que chegaram a atender mil famílias durante a pandemia. Hoje, cerca de 200 continuam recebendo apoio.

Ao longo do tempo, parcerias possibilitaram as Oficinas de Inclusão Social, com projetos como pré-vestibular comunitário, oficinas de música, artes marciais, capoeira e balé, que ampliam oportunidades para os jovens e contribuem para a recuperação de pessoas em situação de dependência química.



Centro Pastoral da Paróquia São José Operário em Três Rios

Cidade de Deus: herança viva de Monsenhor Natanael

A Cidade de Deus foi idealizada há cerca de 60 anos por Monsenhor Natanael de Veras Alcântara e voluntários, para acolher famílias de baixa renda que viviam afastadas do centro de Valença. Atualmente sob responsabilidade da Paróquia Santa Rosa, o local atende idosos em situação de vulnerabilidade, em parceria com o CRAS Cambota, estudantes de medicina da FAA e o posto médico do bairro. Ali também funcionam projetos sociais promovidos por religiosas, como a horta comunitária, o sopão e a fábrica de tijolinhos, que complementam a renda das famílias assistidas.



Centro Pastoral Cidade de Deus em Valença

Fazenda Santo Antônio do Paiol: história e espiritualidade em Valença

Fundada em 1852 pelo comendador Manoel Antônio Esteves, a Fazenda Santo Antônio do Paiol teve papel fundamental no ciclo do café na região sul fluminense, especialmente com a implantação da Estrada de Ferro União Valenciana, que facilitou o escoamento da produção. Após a abolição da escravidão, a fazenda foi pioneira no acolhimento de imigrantes italianos no fim do século XIX. Em 1969, a viúva Francisca Alves de Queiroz Esteves doou a propriedade à Pequena Obra da Divina Providência, fundada por São Luís Orione, para que os religiosos preservassem o patrimônio e criassem um centro de espiritualidade. Hoje, a Fazenda abriga o Eremitério Frei Ave Maria, com frades e sacerdotes, além da casa de retiros da Província Nossa Senhora de Fátima – Brasil Norte, sendo um importante espaço de oração e acolhida na Diocese de Valença.



Fazenda Santo Antônio do Paiol, em Valença

Casa Betânia: um lugar de encontro com Deus

A Casa Betânia, de propriedade das Irmãs da Congregação dos Santos Anjos em Vassouras, é uma casa de retiros, encontros e descanso. Instalado em um local de grande beleza natural, o espaço oferece trilhas, contemplação, hospedagem em estilo simples e acolhedor, sempre marcado pela espiritualidade do Evangelho. Guiada pelas irmãs, a casa promove retiros individuais e em grupo, alimentando a vida de fé pela oração, reflexão e convivência cristã. Assim, desde sua fundação, Betânia é uma referência de encontro com Deus e acolhida humana na Diocese de Valença.



Casa Betânia em Vassouras



Instituto do Imaculado Coração de Maria: presença e missão em Comendador Levy Gasparian

O Instituto Missionário Coração Imaculado de Maria está presente em Comendador Levy Gasparian desde 2017, fruto de um convênio firmado com a Diocese de Valença em resposta à necessidade de fortalecer a evangelização por meio da colaboração com comunidades religiosas. Os padres do Instituto atuam com dedicação, promovendo a fé, acompanhando as comunidades e animando a vida paroquial com espírito missionário e profunda espiritualidade, tanto no Santuário de Nossa Senhora do Monte Serrat quanto na Paróquia Nossa Senhora Aparecida, em Comendador Levy Gasparian.

Pe. Jefferson F. dos Santos, IMCIM e Dom Nelson Francelino Ferreira

Hospital de Clínicas Nossa Senhora da Conceição: um marco de cuidado e fé em Três Rios

O Hospital de Clínicas Nossa Senhora da Conceição foi inaugurado em 18 de abril de 1938, em terrenos doados pela Mitra Diocesana de Valença, atendendo a um antigo anseio da população local. Sua origem está ligada à Capela de Nossa Senhora da Conceição, construída em 1893 no alto do Morro da Conceição, então distrito de Entre Rios (atual cidade de Três Rios).

A capela foi resultado do esforço

de uma comissão local que promoveu festas e leilões para angariar fundos. O hospital cresceu em torno dessa capela e, durante grande parte de sua história, foi administrado por um Conselho Deliberativo formado por membros voluntários que dedicavam seu tempo sem remuneração. A manutenção da instituição sempre contou com doações, legados, campanhas e eventos comunitários, demonstrando o compromisso coletivo com a saúde e o bem-estar da população.

Recentemente, a Diocese transferiu, na forma da lei, todo o patrimônio do Hospital de Clínicas Nossa Senhora da Conceição para a Congregação das Irmãs de Santa Catarina, que, há mais de duas décadas, assumiram a gestão do hospital.



Hospital de Clínicas Nossa Senhora da Conceição em Três Rios

Fé e ancestralidade: a presença viva da Igreja no Quilombo de São José da Serra

No coração do quilombo de São José da Serra, em Valença, a presença da Igreja Católica se manifesta como sinal de fé, esperança e respeito às raízes africanas. A Paróquia de Santa Isabel Rainha de Portugal, inserida em um contexto rural e plural, caminha junto à comunidade quilombola, valorizando sua história e cultura de mais de 150 anos. Ali, fé e tradição se entrelaçam nas danças,



Comunidade Quilombola São José

nas preces e na vida cotidiana. A Igreja, ao mesmo tempo que evangeliza, aprende com a sabedoria ancestral desse povo resiliente, testemunhando uma fé viva, alegre e autêntica. É uma Igreja samaritana, que acolhe e fortalece a identidade de seus filhos e filhas, reconhecendo neles o rosto de Deus que liberta e faz florescer a comunhão entre culturas, mantendo acesa a chama da esperança cristã. Em meio às danças e preces, percebemos a ação de um Deus dinâmico que dá a fé ao povo sem retirar a sua identidade, testemunhando no mundo uma fé viva.

Casa de Acolhida Regina Lúcia Fonseca de Gomes: 25 anos de solidariedade

A Casa de Acolhida Regina Lúcia Fonseca de Gomes nasceu em 2000 a partir da Pastoral do Povo de Rua, que iniciou suas ações com um pequeno grupo de voluntários prestando assistência nas ruas e praças de Valença. O trabalho solidário deu origem ao Espaço de Acolhimento “Mãe Teta”, criado pela Associação Balbina Fonseca. Com o crescimento das atividades, a iniciativa foi institucionalizada, tornando-se a Casa de Acolhida. Há 25 anos, o local oferece acolhimento, orientação e apoio espiritual e social a pessoas em situação de rua, migrantes, catadores e moradores de cortiços, promovendo a recuperação da dignidade, autoestima e cidadania.



Casa de Acolhida Regina Lúcia Fonseca de Gomes

FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DOM ANDRÉ ARCOVERDE: tradição, educação e compromisso há seis décadas

Dr. José Rogério Moura de Almeida Neto
Presidente da Fundação Dom André Arcoverde

Sou herdeiro de uma história que começou muito antes de mim, quando Dom André Arcoverde, primeiro bispo de Valença, uniu sua vocação sacerdotal ao compromisso com a educação. Diante das dificuldades financeiras para iniciar sua missão pastoral e educacional, ele chegou a vender o próprio anel episcopal e a sua cruz peitoral para ajudar a realizar obras voltadas à educação na região. Esse gesto de desprendimento e amor pelo seu povo inspirou a criação da Fundação Educacional que hoje leva o seu nome e se tornou a base de toda a nossa trajetória.

Ao assumir a gestão, tendo como referência também a atuação do meu pai e professor José Rogério Moura de Almeida Filho, percebi a grande responsabilidade de reestruturar a instituição, ampliando horizontes e, ao mesmo tempo, mantendo fidelidade às origens. Hoje, além do ensino superior, atuamos na educação básica, certos de que formar cidadãos desde cedo é parte essencial do nosso compromisso com a sociedade.

A relação entre a Fundação Educacional Dom André Arcoverde e a Diocese de Valença sempre se deu em espírito de proximidade fraterna. Os grandes momentos da vida diocesana encontraram em nosso Centro Universitário um espaço de acolhida, no qual nos reconhecemos como parte dessa história rica e centenária. Recordo com alegria a posse de nosso pastor, Dom Nelson Francelino, realizada em nosso ginásio, assim como a visita de Dom Paulo Cezar, filho querido de nossa Diocese, quando foi nomeado cardeal pelo Papa Francisco. É motivo de orgulho afirmar que nossa instituição esteve sempre presente, não apenas oferecendo suas estruturas, mas participando ativamente da vida da Diocese.

Esse vínculo, claro, não se resume a eventos. Ele se manifesta também no compromisso social, na oferta de bolsas de estudo e na promoção da pesquisa científica em torno de figuras como Padre Barreira, cuja obra tivemos a alegria de incentivar e publicar. Apoiar iniciativas que fortalecem a cultura e a fé de nossa gente faz parte de nossa identidade. Nossos alunos e professores das áreas da saúde estão sempre a serviço



da comunidade. Na festa de Nossa Senhora da Glória, padroeira de nossa igreja-mãe de Valença, prestamos atendimentos essenciais aos romeiros, oferecendo cuidado e atenção a quem precisa. É uma forma concreta de viver o Evangelho por meio do saber.

Ao longo de décadas, a Fundação contou com a colaboração de homens da Igreja em sua direção. Monsenhor Pedro Higino Diniz, por exemplo, foi conselheiro ativo, deixando sua marca de fé e dedicação. Essa presença eclesial nos conselhos reforça que a Fundação nunca caminhou sozinha, pois sempre esteve de mãos dadas com a Diocese de Valença.

São seis décadas dedicadas a transformar vidas por meio da educação e a impulsionar o desenvolvimento econômico regional. Do Centro Universitário UNIFAA, já saíram mais de 22 mil profissionais qualificados que hoje contribuem para a sociedade brasileira. Nossa vocação acadêmica na área da saúde fortaleceu, ao longo dos anos, os serviços oferecidos à comunidade e, atualmente, o Hospital Escola de Valença presta atendimento de excelência, 100% pelo SUS.

Hoje, ao olhar para essa história, vejo que nosso trabalho não é apenas educacional, mas também pastoral. Educar é evangelizar, e cada sala de aula, cada projeto, cada parceria com a Diocese traduz o sonho de Dom André Arcoverde: formar seres humanos íntegros, preparados para servir à sociedade e fiéis aos valores cristãos. É assim que seguimos, em comunhão com a Igreja, sustentando o elo que une conhecimento e fé, ciência e esperança.



Caminhada festiva na festa do Centenário da Diocese de Valença

A missão dos fiéis leigos na Diocese de Valença: 100 anos de presença missionária, comunhão e serviço à vida

Ao completar cem anos de existência, a Diocese de Valença (RJ) carrega uma história marcada por espiritualidade, compromisso pastoral e forte engajamento dos fiéis leigos. Desde sua criação, a Diocese foi sendo construída não apenas pelos seus bispos e padres, mas também pela ação cotidiana e silenciosa de homens e mulheres que se tornaram colunas vivas da Igreja em seus municípios e comunidades.

Composta por 25 paróquias espalhadas por territórios urbanos, rurais e montanhosos — abrangendo cidades como Valença, Três Rios, Vassouras, Miguel Pereira, Paty do Alferes, Paraíba do Sul e outras — a Diocese se desenvolveu num contexto onde a presença de sacerdotes, em muitas ocasiões, não foi suficiente para

atender todas as frentes pastorais. Neste cenário, os fiéis leigos assumiram protagonismo em múltiplas dimensões da vida eclesial.

Desde as primeiras comunidades católicas no interior fluminense, os leigos atuaram não apenas nos serviços litúrgicos, mas também na catequese, nas obras sociais, na administração paroquial e no acolhimento aos mais vulneráveis. Esse protagonismo se intensificou ao longo do século XX, especialmente após o Concílio Vaticano II (1961-1965), que reafirmou a missão laical como parte integrante da estrutura missionária da Igreja.

Segundo artigo de Adelci Silva dos Santos e Vaniele Barreiros da Silva, na década de 1990, a Diocese de Valença buscou formalizar a atuação

do laicato com a criação de um Conselho de Leigos Diocesano. A primeira assembleia ocorreu em 1995, reunindo representantes de várias paróquias com o objetivo de promover a formação, articulação e consciência da missão laical. Embora o projeto tenha avançado lentamente, núcleos ativos surgiram em Valença, Três Rios e em comunidades de Paty do Alferes, contribuindo para ampliar a participação dos leigos na vida pastoral.

As paróquias abrigam uma variedade de movimentos e pastorais que contam com forte presença leiga. Dentre elas, destacam-se as Pastorais da Juventude, Idoso, Familiar, Catequese, Liturgia, Acolhida, Comunicação, Criança e Social. Além disso, há atuação de movimentos como Emaús, Renovação Carismática Católica (RCC), Terço dos Homens, Apostolado da Oração, Legião de Maria, Equipes de Nossa Senhora, entre outros.

Essas frentes representam o compromisso concreto dos fiéis com a evangelização, com a formação humana e espiritual, com a caridade e com a transformação da realidade social à luz do Evangelho. Muitas dessas pastorais também atuam em parceria com escolas, hospitais, centros de assistência social e movimentos culturais, reforçando a presença da Igreja no “coração do mundo”, como propõe a missão laical.

Sementes de Esperança

Mesmo diante de tantas adversidades, o laicato da Diocese de Valença tem demonstrado uma impressionante capacidade de resistência, inovação e amor à Igreja. O serviço voluntário, a comunhão com os párocos e o testemunho de vida têm sido as principais marcas desses fiéis que dedicam tempo, talentos e coração à missão de anunciar o Evangelho.

Em diversas paróquias, o trabalho com os Conselhos Pastorais Paroquiais (CPPs), Conselhos Econômicos (CEPs) e Conselhos Comunitários têm sido aperfeiçoados, aproximando ainda mais a Igreja da realidade concreta de suas comunidades. A formação de novos líderes, o fortalecimento dos grupos de base e a valorização das tradições religiosas locais também contribuem para a vitalidade pastoral da diocese.

A Diocese de Valença também tem caminhado em sintonia com a proposta de uma Igreja Sinodal, como destacava o Papa Francisco. A sinodalidade, entendida como “caminhar juntos”, tem se expressado na busca por maior escuta, inclusão e corresponsabilidade entre clérigos e leigos. Os leigos, neste contexto, não são hóspedes, mas “gente da casa”, construtores da missão e guardiões da esperança.

Participação dos Leigos na caminhada festiva em comemoração ao Centenário da Diocese de Valença



Caminhos para o Futuro

Para os próximos cem anos, a missão do laicato na Diocese de Valença continuará sendo decisiva. As novas tecnologias, a atenção às questões sociais e ambientais e a disposição para servir com humildade são pontos que despontam como prioridades no horizonte.

Se os primeiros cem anos foram construídos com suor, fé e dedicação, o futuro depende-

rá da coragem e da fidelidade dos leigos de hoje e de amanhã. Porque é através deles — dos que rezam, ensinam, cuidam, organizam, acolhem, servem e amam — que a Igreja de Valença seguirá firme na missão de ser presença viva de Cristo em terras fluminenses.

Para que a Diocese consiga oferecer uma adequada formação de suas lideranças se faz necessário a criação de cursos populares de teologia, cursos de

especializações para capacitar o laicato da diocese para melhor servir e enfrentar os desafios. Com o advento da educação a distância das universidades que estão em nosso território diocesano, é urgente uma parceria para aberturas de Cursos de Teologia em vários níveis, populares, extensão universitária e nível superior para os interessados. Temos que ter um laicato com capacidade para ser sal da terra e luz do mundo.



PASTORAIS

- Pastoral Afrodescendente
- Pastoral Bíblica (CEBI, círculos bíblicos)
- Pastoral Catequética
- Pastoral da Acolhida
- Pastoral da AIDS
- Pastoral da Comunicação (PASCOM)
- Pastoral da Criança
- Pastoral da Educação
- Pastoral da Esperança
- Pastoral da Inclusão Social
- Pastoral da Juventude
- Pastoral da Liturgia
- Pastoral da Manutenção
- Pastoral da Mulher em situação de prostituição
- Pastoral da Partilha
- Pastoral da Pessoa Idosa
- Pastoral da Saúde
- Pastoral da Sobriedade
- Pastoral de Música
- Pastoral do Batismo
- Pastoral do Canto Litúrgico
- Pastoral do Dízimo
- Pastoral do Ensino Religioso
- Pastoral Dom Orione (Berço)
- Pastoral do Ofício Divino das Comunidades
- Pastoral do Povo de Rua
- Pastoral dos Coroinhas
- Pastoral Familiar
- Pastoral Missionária
- Pastoral Operária
- Pastoral Social
- Pastoral Universitária
- Pastoral Vocacional

MINISTÉRIOS E SERVIÇOS

- Catequistas
- Coordenadores de grupos e setores
- Equipes de canto litúrgico
- Grupo de Acólitos
- Ministros Extraordinários do Batismo
- Ministros Extraordinários da Sagrada Comunhão
- Ministros da Palavra
- Testemunhas qualificadas do matrimônio

MOVIMENTOS ECLESIAIS

- Aliança de Casais com Cristo (ACC)
- Cenáculo
- CLJ (Curso de Liderança Juvenil)
- Cursilho de Cristandade
- Devoção Mil Ave-Marias
- Encontro de Casais com Cristo (ECC)
- Movimento de Casais em Segunda União

- Movimento de Emaús
- Movimento de Mães TCL
- Movimento dos Focolares
- Movimento Eucarístico Jovem (MEJ / MEJE)
- Movimento Familiar Cristão
- Movimento Fé e Cidadania
- Movimento Fé e Luz
- Movimento Fé e Política
- Renovação Carismática Católica (RCC)
- Terço das Mães / Mães que rezam pelos filhos
- Terço das Mulheres
- Terço dos Homens

ASSOCIAÇÕES RELIGIOSAS E CONFRARIAS

- Apostolado da Oração
- Associação de Santa Edwiges
- Conferência Vicentina (diversas)
- Irmandade Nossa Senhora da Conceição da Freguesia de Vassouras
- Legião de Maria
- Liga Católica
- Ordem Franciscana Secular
- Pia União das Filhas de Maria

ORGANISMOS E SERVIÇOS PAROQUIAIS

- Assembleia Paroquial de Pastoral
- CITEP (Curso de Iniciação Teológica e Pastoral)
- Comissão da Festa da Padroeira
- Comissão de Defesa da Vida
- Conselho Paroquial de Economia
- Conselho Paroquial de Pastoral (CPP)
- Conselho Comunitário de Pastoral (CCP)
- Conselho Regional de Pastoral (CRP)
- Conselho Diocesano de Pastoral (CDPA)
- Coordenação Diocesana de Pastoral
- Equipe de Promoção
- Escola de Dirigentes do Cursilho
- Escola de Teologia e Catequese
- Escola para Democracia

OUTRAS AÇÕES E GRUPOS

- Casa de Acolhida Regina Lúcia Fonseca de Gomes
- Círculos Bíblicos
- Clube de Mães
- Creche São José
- Grupos de Folias de Reis
- Memorial Afrodescendente Miguel Tomás
- Museus (Valença, Vassouras e Rio das Flores)
- Núcleos de Evangelização
- Oficinas de Capoeira e Música
- Pré-Vestibular Social (Escola Frei Neylor Tonin)
- Retiro de Carnaval e Cerco de Jericó

Gratidão, história, alegria e cooperação

“

Estamos celebrando o centenário da Diocese de Valença, minha diocese de origem. Celebrar 100 anos é celebrar toda uma história. É celebrar a dedicação de bispos, presbíteros, leigos e leigas que deixaram sua marca e fizeram história nesta diocese. Mas celebrar 100 anos também é olhar para o futuro. A memória nos compromete. Nós, que hoje celebramos, somos responsáveis pela Igreja presente, vivendo intensamente o hoje e construindo o amanhã. Devemos cultivar uma memória agradecida, reconhecendo o passado, mas sempre atentos ao que Deus realiza hoje em nossa comunidade. Que a Diocese de Valença continue sendo evangelizadora e missionária. Que permaneça uma Igreja em saída, cumprindo com beleza sua missão, irradiando fé, serviço e evangelização a todos.”

CARDEAL DOM PAULO CEZAR COSTA,
ARCEBISPO DE BRASÍLIA



“



Celebrar os cem anos é um momento histórico importante também para a Diocese revisitar a sua própria história, as pessoas que fizeram parte desse patrimônio da fé: seus bispos, os seus presbíteros, os seus diáconos, o povo de Deus. Então primeiro acho que é o momento para revisitar a história. A memória é muito importante. Depois, uma atitude também religiosa é agradecer a Deus e às pessoas que fizeram parte desses 100 anos. E, lógico que, revisitando a história com gratidão, a gente se lança para a missão. Os tempos são esses, são tempos novos. Os desafios também, seja do ponto de vista cultural, religioso e social. Sempre a Igreja tem que se relançar. A Igreja precisa sempre de renovação. Renovação pessoal e renovação pastoral. Creio que celebrar o centenário é uma oportunidade também de renovação pastoral. Revisitando a história, vendo o momento presente, entendemos que hoje a Igreja precisa se relançar na missão.”

DOM GILSON ANDRADE, BISPO DE NOVA IGUAÇU E
PRESIDENTE DA REGIONAL LESTE 1 DA CNBB



A presença dos seminaristas da Diocese de Valença em nosso seminário de Juiz de Fora tem sido uma grande bênção. Essa convivência estreita

“

fortalece nossos laços, favorecida pela proximidade geográfica e até por momentos muito significativos, como as procissões conjuntas que atravessam o rio Preto, símbolo vivo da união entre as dioceses. A amizade de Dom Nelson com nossa comunidade tem sido igualmente valiosa. Seu convite para pregar o retiro deste ano foi um marco: suas palavras e testemunho pessoal tocaram profundamente nossos seminaristas. Mesmo residindo provisoriamente no Instituto Padre João Emílio, os seminaristas se inserem na vida pastoral local, colaborando na capelania de Santa Maria Eufrásia. Essa integração é sinal de comunhão e de esperança para a Igreja. Sou profundamente grato a Deus e a Dom Nelson pela confiança e pela oportunidade de caminharmos juntos na formação de futuros sacerdotes.”

DOM GIL ANTÔNIO MOREIRA,
ARCEBISPO DE JUIZ DE FORA

“

“Acho que a palavra gratidão resume esses cem anos. Não há como pensar no hoje sem agradecer quem lá atrás sonhou, trabalhou, e eu diria sofreu também, para que a Diocese de Valença chegasse onde chegou. Segundo, vamos olhar para frente, também com um olhar de gratidão, mas também de compromisso. Compromisso por ser uma Igreja mais missionária, uma Igreja que forma discípulos, que prepara para o encontro com Jesus. Agradecer ao Espírito Santo que conduz a Igreja esse tempo todo. Uma história que vai sendo escrita. Ela sempre está sendo escrita. Sempre valorizando aquilo que foi feito e dando passos novos que precisam ser dados.”

(DOM JOEL PORTELA AMADO,
BISPO DE PETRÓPOLIS)





Nasci em Sapucaia de Minas e foi ali, na Matriz de Santo Antônio, em Sapucaia, RJ, que vivi os momentos mais marcantes da minha caminhada de fé: fui batizada, fiz a Primeira Comunhão, me consagrei, recebi o sacramento da Crisma e também me casei. Segui os passos da minha mãe e, em 1957, entrei para o Apostolado da Oração da nossa paróquia e, desde então, minha vida sempre esteve ligada à Igreja.

Fazer parte da Diocese de Valença é, para mim, motivo de muita alegria. Tudo o que sonhei realizar na vida, eu encontrei servindo à Igreja. Fui responsável por tocar o sino, preparar a ornamentação das festas, cuidar da limpeza da igreja, montar os presépios no Natal e organizar leilões com prendas que eu mesma ajudava a arrecadar.

Minha casa sempre esteve de portas abertas para acolher os padres e seminaristas. Muitos se alimentaram e conviveram comigo. Em especial, o Padre Wilson Saraiva Wermelinger, que se tornou tão próximo que foi ele quem celebrou meu casamento. Sei que, com simplicidade e muito amor, contribui com a vocação de muitos sacerdotes.

Hoje, olho para minha história com gratidão: já são mais de 40 afilhados, todos frutos da minha vivência na fé. Essa é a maior prova de amor que posso oferecer à Diocese de Valença, que sempre foi parte essencial da minha vida."

MARIA EMILIA PEREIRA "DONA ROSINHA",
PARÓQUIA SANTO ANTÔNIO - SAPUCAIA

Minha trajetória na Diocese de Valença é marcada pela fé, pelo engajamento social e pela dedicação ao bem comum. Já participei de três assembleias nacionais da Pastoral Operária representando a Diocese. Além disso, atuei nos Conselhos Pastorais Comunitário, Paroquial e Diocesano, contribuindo para o fortalecimento da vida da Igreja na região. Um dos momentos mais marcantes de minha caminhada foi a participação no Congresso da Juventude de 1985, realizado em Três Rios, evento de grande relevância para toda a Diocese. Minha experiência é um testemunho de que a vida de fé, quando unida ao serviço comunitário e à defesa dos direitos, se torna um instrumento de esperança e de construção de um mundo mais justo e fraterno. Nessa jornada, recebi inspiração e apoio dos saudosos Padre Argemiro e Padre Rocha, e, especialmente, do Padre Medoro, que permanece presente até os dias de hoje. Continuo ativo no Movimento Fé e Política da região, reafirmando a convicção de que a fé cristã deve caminhar lado a lado com o compromisso pela transformação da sociedade."

JOÃO BATISTA SOARES,
PARÓQUIA DE SÃO PEDRO E
SÃO PAULO - PARAÍBA DO SUL





Eu cresci dentro da Igreja. Desde criança, já participava ativamente dos movimentos da paróquia, como a Liga Católica Mirim, e mais tarde fui catequista e participei da Pastoral da Juventude, onde aprendi a viver a experiência de ser Igreja. Em 2007, participei e coordenei o primeiro cursilho misto de jovens da Diocese de Valença e, desde então, continuei envolvido em diversos cursilhos e encontros de jovens. Minha motivação sempre foi servir à comunidade, evangelizar e estar disponível para ajudar crianças, jovens, adultos e idosos, com espírito de liderança e compromisso com a fé. Fazer parte da Diocese de Valença é para mim um orgulho e um chamado, e espero continuar sendo um exemplo para minha família, amigos e comunidade, sempre levando o nome de Jesus Cristo e contribuindo para a vida viva da Igreja. É uma alegria imensa participar e comemorar os 100 anos da nossa Diocese de Valença. Eu, um pequeno servo, sempre estarei disposto a ajudar no crescimento de nossa Igreja."

CLEBER SANTOS DE SOUZA,
CAPELA SÃO FRANCISCO DE ASSIS,
PARÓQUIA NOSSA SENHORA DA
CONCEIÇÃO - PATY DO ALFERES

Fazer parte da Diocese de Valença é, para mim, motivo de grande alegria e compromisso. Ao longo de 85 anos de caminhada, sempre estive ligada à vida da Igreja: comecei na Catequese em Barão de Vassouras, participei do grupo de canto, tornei-me catequista e, depois, fui professora de Ensino Religioso nas escolas. Atuei nos círculos bíblicos, no Movimento de Cursilho e, ao lado do meu esposo, servi na Pastoral Familiar, na Pastoral do Batismo e na coordenação da Campanha da Fraternidade. Também representei nossa Diocese como Agente de Pastoral do Negro.

Entre tantos momentos marcantes, destaco um de grande significado pessoal: a oportunidade de reunir, em um livro, passagens da vida do sacerdote Pe. Argemiro Brochado Neves, verdadeiro exemplo de vida sacerdotal. Conservar sua memória foi, para mim, uma forma de garantir que seu testemunho de fé e serviço continue inspirando as futuras gerações.

Hoje, peço a Deus que continue abençoando e iluminando a Diocese de Valença em sua missão. Que, neste tempo de centenário, ela permaneça firme na fé, dedicada à evangelização e sempre a serviço do povo de Deus."

MARIA JOSÉ DA SILVA "ZEZÉ DO NEGÓ",
PARÓQUIA NOSSA SENHORA DA
CONCEIÇÃO - VASSOURAS





Para nós é uma alegria muito grande celebrar o centenário diocesano, com alegria, júbilo e gratidão. Desde Dom André Arcoverde até hoje em dia, com Dom Nelson, que conduz a nossa Igreja diocesana. É tempo de louvar e agradecer a Deus, a São Sebastião e a Nossa Senhora da Glória, padroeira de nossa Catedral, pelos frutos desde 1925 até os dias atuais. Lembrando também que nessas terras valencianas, desde 1803, o Padre Manuel Gomes Leal celebrou pela primeira vez à Santa Maria. E deu início à evangelização que até hoje conduzimos com muita alegria e as bênçãos de Deus."

RODRIGO JANUZZI,
CATEDRAL DE NOSSA SENHORA
DA GLÓRIA - VALENÇA

“

Estou aqui na Diocese de Valença há 4 anos, e foi essa diocese que me acolheu e me fez sentir em casa, sendo Igreja, mesmo que por um tempo determinado, durante o Curso de Medicina na UniVassouras. Mas é uma alegria ter pessoas que caminham comigo, servem comigo e me recordam a alegria e a importância de ser Igreja e servir com amor. Aqui na Diocese de Valença, sou da Igreja Matriz de Vassouras, atuo como ministra de música, coordenadora da Pastoral Universitária e também como Ministra Extraordinária da Distribuição da Sagrada Comunhão."

MARIA CLARA MARTINS,
PARÓQUIA NOSSA SENHORA DA
CONCEIÇÃO - VASSOURAS





“

Na década de 1970, assumi os encontros de preparação para o Batismo. Atuei como Ministra Extraordinária da Sagrada Comunhão, na Pastoral Catequética, como Representante do CPP na CDPA e como representante da Paróquia Nossa Senhora Aparecida nas reuniões formativas da Coordenação Diocesana da Pastoral do Batismo.

Para mim, fazer parte da Diocese de Valença significa estar em comunhão com toda a Igreja, com o Povo de Deus. Foram inúmeros os momentos marcantes em minha vida pastoral, pelos quais sou grata ao Senhor, que me concedeu experiências de profunda espiritualidade, crescimento na fé e comunhão fraterna.”

MARIA AMÉLIA SOFE “MELINHA”,
PARÓQUIA NOSSA SENHORA
APARECIDA – SAPUCAIA

“

Participo desde a infância. Já participei da Cruzadinha, da Pastoral da Juventude, da Pastoral de Liturgia, da Comissão Pastoral da Terra, do Conselho Comunitário e Conselho Paroquial e Diocesano de Pastoral, do Encontro de Noivos, do Cursilho de Cristandade, das CEB's. Fazer parte da Diocese é extremamente importante para nossa vida de fé, porque é onde temos contato com as outras paróquias. Também é uma Diocese que procura cumprir, com as dificuldades do caminho, as orientações da Igreja Universal. Muitos foram os momentos marcantes: o trabalho com as comunidades, a formação dos ministros extraordinários, a atuação na Pastoral de Liturgia, o trabalho na CPT, a participação nos Conselhos.”

THAIS MARIA NIEMEYER DA
ROCHA MONSORES,
PARÓQUIA NOSSA SENHORA DA
CONCEIÇÃO - VASSOURAS



Padre Geraldo: tirado do meio do povo para servir ao povo

Com voz mansa, serena e marcada por décadas de ministério sacerdotal, o Padre Geraldo Ferreira Dias, decano dos sacerdotes da Diocese de Valença, compartilhou com emoção sua visão sobre o centenário da Diocese. Com um profundo senso de gratidão e fé, ele considera esta celebração uma grande oportunidade para louvar a Deus e reconhecer a ação do povo fiel e dos sacerdotes ao longo de toda essa trajetória.

“Naturalmente, a celebração do centenário é uma oportunidade para louvarmos a Deus, com o povo de Deus, pelas maravilhas que aconteceram nesta Diocese, graças a padres virtuosos, comprometidos com a Igreja de Cristo”, afirmou. Para o sacerdote, este momento é marcado por gratidão: “Louvar a Deus, agradecer a Deus, a tantos leigos. Ao povo de Deus, que esteve sempre ao lado dos sacerdotes e dos bispos nestes 100 anos.”

“A celebração do centenário é uma oportunidade para louvarmos a Deus, com o povo de Deus, pelas maravilhas que aconteceram nesta Diocese.”

Padre Geraldo destaca que a missão da Igreja só se realiza plenamente por meio da comunhão entre o clero e os leigos. A força da evangelização, da catequese e das obras sociais nasce dessa união. Ele relembra que “não se celebra o cen-



Pe. Geraldo: nascido em 1931 e com 64 anos de sacerdócio centenário de uma Diocese sem lembrarmos desta realidade: tudo o que foi feito exigiu o esforço conjunto de bispos, padres, religiosos e leigos comprometidos.”

A Igreja, segundo ele, é um corpo místico, cuja cabeça é Cristo. “Nós, cristãos, sacerdotes e povo de Deus, somos membros desse corpo. Há um trabalho conjunto para que a Diocese pudesse crescer e se desenvolver, despertando vocações sacerdotais como uma grande bênção, fruto de um esforço coletivo”, reflete. “O povo de Deus é que faz o sacerdote acontecer”

Com espírito humilde, Padre Geraldo considera que é o povo que, com sua fé e presença, dá sentido à missão do padre: “O sacerdote foi tirado do meio do povo para servir ao povo”, recordando as palavras de São Paulo Apóstolo.

Uma vocação que se entrelaça com a história da Diocese

Sua própria história ministerial está profundamente ligada à Diocese de Valença. Paulista de origem, Padre Geraldo servia em São Paulo até ser convidado a vir para a Diocese de Valença por Dom Amaury Castanho, que ele já conhecia da capital paulista. “Com a vinda dele para cá como bispo, eu me empolguei e quis deixar São Paulo para me incardinar nesta Diocese”, lembra. Desde então, percorreu várias paróquias, dedicando sua vida ao povo fluminense.

Ele relembra sua trajetória: começou em Rio das Flores, substituindo temporariamente o então pároco, padre Johnson, e depois passou pelas paróquias de São José Operário, Valença e Santa Luzia, em Três Rios – esta última, para ele, muito significativa por ser também a maior comunidade da antiga paróquia onde servira. Com emoção, cita a relevância histórica da região: “Lá, na fazenda da Condessa do Rio Novo, foi aplicada pela primeira vez a Lei Áurea.”

Atualmente, com 94 anos, continua seu ministério em Vassouras, auxiliando o padre José Antonio, numa das maiores paróquias da diocese, com 30 comunidades.

Futuro com esperança

Para Padre Geraldo, o futuro da Diocese de Valença está intimamente ligado ao crescimento do Reino de Deus. “O futuro é o crescimento do Reino, com o despertar de muitos leigos para dar continuidade à missão evangelizadora”, afirma. Ele ressalta a necessidade de uma Igreja mais missionária, mais próxima das periferias, como tanto pediu o Papa Francisco: “Uma Igreja em saída, que vá além da conservação e se expanda na missão e na formação de lideranças.”

Em um mundo cada vez mais marcado pela tecnologia e pela ciência, Padre Geraldo defende que a Igreja deve investir mais na formação dos leigos, capacitando-os para serem verdadeiros agentes de transformação e fé.

Com o coração cheio de gratidão e esperança, padre Geraldo encerra seu testemunho como começou: louvando a Deus pelas bênçãos recebidas nestes 100 anos. Sua vida é, em si, parte viva dessa história centenária, marcada pela entrega, pelo serviço e pela fé inabalável.



Padre Geraldo e Padre José Antonio na missa solene do centenário da Diocese de Valença na praça da Catedral

Seminário São João XXIII: fraternidade, estudo e missão a serviço da Igreja

Padre Gétero Rangel da Costa Júnior | Reitor do Seminário São João XXIII

Durante cerca de 20 anos, a formação do seminário de Valença foi realizada em conjunto com as dioceses de Nova Iguaçu, Duque de Caxias, Itaguaí e Barra do Piraí-Volta Redonda, no Seminário Paulo VI, em Nova Iguaçu. Com o encerramento dos estudos de filosofia e teologia nesse seminário em 2012, surgiu a necessidade de encontrar uma nova casa de formação para os futuros sacerdotes de nossa diocese.

Foi então que Dom Elias Manning, bispo diocesano na época, e Dom Gil Antônio Moreira, arcebispo de Juiz de Fora, firmaram um acordo para que nossos seminaristas estudassem no Seminário Arquidiocesano Santo Antônio da mesma cidade. Assim, entre os anos de 2013 e 2016, a formação de nossos seminaristas ocorreu no Seminário Santo Antônio, sob a condução dos formadores daquela casa.

Com a chegada do novo bispo diocesano de Valença, Dom Nelson Francelino, e sua busca pelo aumento das vocações sacerdotais, o número de seminaristas cresceu consideravelmente. Por essa razão, as duas dioceses avaliaram que seria interessante ter uma casa própria, dirigida pelos padres da própria diocese de Valença.

Foi então que, em 2017, com a



Bispo, reitores e seminaristas do Propedêutico, Filosofia e Teologia

saída do seminário de São João del Rei da paróquia de Nossa Senhora da Cabeça em Juiz de Fora, Dom Gil cedeu a casa paroquial para ser a sede do novo seminário da diocese de Valença, o Seminário São João XXIII.

***O Seminário
São João XXII
funciona em
parceria com a
Arquidiocese
de Juiz de Fora,
muito frutuosa***

No primeiro semestre daquele ano, o seminário foi, portanto, instalado nas dependências

da Paróquia de Nossa Senhora da Cabeça, sob a condução do primeiro reitor, Padre Marcos Ribeiro Silvestre, que assumiu também a paróquia como pároco.

No início de 2020, as instalações do seminário foram transferidas para o antigo convento das Irmãs do Bom Pastor, no Instituto Padre João Emílio, no Bairro Alto dos Passos, em Juiz de Fora. Em 2024, após nove anos na formação, Padre Marcos deixou a reitoria do seminário, e eu assumi como novo reitor, conduzindo a formação dos seminaristas nesse mesmo espaço.

Nosso seminário ainda conta com o Padre Tobias Lopes como diretor de estudos e o Padre Luciano como diretor espiritual. Além disso, há a presença ami-

ga e significativa dos sacerdotes que frequentam nossa casa, contribuindo muito para a vivência fraterna entre os seminaristas.

Apesar de a diocese de Valença não fazer parte da província eclesial de Juiz de Fora, a parceria entre as duas dioceses na formação dos seminaristas tem se mostrado muito frutuosa desde 2013.

Nossos seminaristas, residindo no Seminário São João XXIII, realizam seus estudos de filosofia e teologia no Seminário Santo Antônio, juntamente com as dioceses de São João del Rei e Leopoldina e diversas comunidades religiosas.

O seminário é de profunda importância para a vida de uma diocese. Nele se dá a formação

dos futuros presbíteros, e ter uma casa própria nos ajuda a manter a identidade diocesana, bem como o convívio mais próximo entre os seminaristas que, após serem ordenados, farão parte do mesmo clero, já tendo iniciado a vivência da fraternidade sacerdotal desde os primeiros anos de formação.

A missão do Reitor: Formando futuros sacerdotes

Desde meu período de diaconato, em 2019, fui convocado pelo bispo diocesano para acompanhar os seminaristas que iniciam seu processo formativo no Seminário Prope-dêutico São Luiz Gonzaga, em Valença. Nessa casa, desempenhei meu trabalho durante os primeiros cinco anos de meu ministério sacerdotal e acompanhei 10 dos 11 seminaristas que hoje compõem nosso Seminário Filosófico/Teológico São João XXIII.

A missão do padre reitor é permeada por uma grande responsabilidade. Além de ser o principal orientador e referência para os seminaristas na formação, organizando a vida comunitária, corrigindo erros e exercendo a autoridade dentro da casa, ele também deve ser uma ponte de comunhão entre o seminário e toda a igreja diocesana. Sobretudo pelo fato de não residirmos no território diocesano, o reitor precisa conectar a vida do seminário com a realidade vivida em nossa diocese, facilitando a comunhão e incentivando a dinâmica pastoral dos formandos.

Não obstante, também cabe ao reitor despertar a responsabilidade de cada formando para o projeto de vida assumido, acompanhando a maturação de



Padre Gétero Rangel

“Um dos maiores desafios é inculcar valores de eternidade e perpetuidade num mundo cada vez mais fragmentado”

cada vocação e sustentando a comunidade pela vivência dos sacramentos. É um trabalho desafiador e belo, que exerço com temor e tremor, consciente de tal responsabilidade.

Contudo, o dia a dia no seminário é marcado pela expe-

riência de vida familiar, com todas as realidades próprias do convívio entre irmãos: desde as refeições à mesa e as conversas sinceras (às vezes duras, mas necessárias), passando pelos momentos de confraternização e recreação, até a vivência de situações difíceis, como o desligamento de algum seminarista do processo formativo ou o acompanhamento de dramas familiares e pessoais que porventura possam ocorrer.

Entre os diversos desafios do acompanhamento vocacional na contemporaneidade, considero que um dos maiores é inculcar valores de eternidade e perpetuidade em jovens provenientes de um mundo cada vez mais fragmentado e liquefeito. Nele, a facilidade dos prazeres imediatos e a sensação de impermanência, causada pelo relativismo moral e social, muitas vezes representam um empecilho para a tomada de uma decisão tão importante e definitiva como o sacerdócio.

Ainda assim, vemos com grande alegria a coragem desses jovens que decidem deixar seus projetos de vida pessoal para assumir um projeto comunitário a serviço do Reino de Deus, seguindo a voz de Cristo, o sumo e eterno sacerdote, o Bom Pastor.

Da Família à Missão: O Propedêutico como escola do serviço

Padre Rullian José Kopke Sarmiento dos Santos
Reitor do Seminário Propedêutico São Luiz Gonzaga

A instauração da etapa Propedêutica como parte do processo formativo na Diocese de Valença teve início em 2010, quando Dom Elias James Manning propôs ao Padre Valdir de Oliveira a criação de uma estrutura para acolher jovens vocacionados. A ideia era que eles fizessem uma experiência concreta da vida paroquial, morando com o padre e, com ele, conhecendo e vivenciando o cotidiano de um sacerdote no pastoreio de uma paróquia.

Além do enriquecimento que o padre proporcionava aos jovens, muitos colaboradores leigos se somaram a esta belíssima obra e doaram seu tempo e conhecimento para formá-los. Dentre estes, podemos ressaltar: Clemilda Farani, dando aulas de eclesiologia e liturgia; o casal Ismar e Graça, formação para a convivência familiar; Regina Magalhães, a língua portuguesa com literatura e gramática; Regina Gaspar, orações comunitárias e a Santa Missa; Sônia Silva, trabalhando sobre missão; e Ana Maria Cabral, aprofundando os temas sobre economia solidária, Fé e Política à luz da Palavra e Doutrina Social da Igreja.

Entre 2010 e 2014, o Seminário Propedêutico manteve o modelo inicial, com os seminaristas acolhidos por padres em casas paroquiais. Até 2013, padre Valdir os recebeu na casa paroquial do

Monte D'Ouro. A partir de 2014, a sede passou a ser a casa paroquial da Catedral, sob acompanhamento do Padre Edilson Medeiros.

Com o crescimento das vocações, especialmente a partir de 2015, tornou-se necessária uma estrutura mais ampla para acolher os novos seminaristas. Entre 2010 e 2014, a média era de apenas um vocacionado por ano, mas em 2015 esse número saltou para seis. Diante dessa nova realidade, a Diocese deu um passo importante ao estruturar o primeiro Seminário Propedêutico como instituição independente, com sede própria e um padre designado para acompanhar os seminaristas como reitor.

Em 21 de fevereiro de 2015, a Diocese de Valença inaugurou oficialmente o Seminário Propedêutico São Luiz Gonzaga, com sede na Rua Dr. Figueiredo, nº 72, aptos 301 e 302, no Centro de Va-

lença. Padre Edilson, então chanceler diocesano, assumiu como reitor, tendo o Diácono Marcos Ribeiro Silvestre como vice-reitor. Ordenado sacerdote em 23 de maio daquele ano, Padre Marcos foi empossado como reitor em 15 de agosto de 2015.

Em 2017, o Seminário Propedêutico foi temporariamente fechado devido ao início de uma nova experiência formativa em Juiz de Fora (MG), junto ao novo Seminário Diocesano São João XXIII. O reitor do Seminário Propedêutico foi designado para liderar essa nova etapa.

A importância que a etapa inicial carrega em si é a de preparar (por isso o nome Propedêutico) para a vida em comunidade, o conhecimento de si mesmo, mas, principalmente, para um mergulhar no mistério d'Aquela voz divina que chama cada jovem para se tornar arauto do Reino de Deus.



Padre Rullian e seminaristas do Propedêutico

O Seminário Propedêutico fornece a introdução daquilo que há de mais essencial no tocante ao conhecimento sobre a Igreja, a vida de oração, a importância da vida intelectual, o valor da comunhão que precisamos cultivar com o próximo, como também o conhecimento de si mesmo, de modo que se o candidato não sair desse processo, como sacerdote, tenha condições de levar uma vida mais conforme a vontade de Deus. O intuito de nossas casas formativas não é somente de formar padres, mas também “homens para a vida” (Hino do Seminário São João XXIII).

Os seminaristas propedeutas ainda não assumem atividades pastorais nas paróquias designadas pelo bispo. Durante a semana, residem no Seminário em Valença, e aos finais de semana retornam às suas famílias, sendo incentivados a fortalecer os vínculos familiares e participar ativamente da vida paroquial em sua comunidade de origem.

Fui chamado por Dom Nelson para ser reitor do Seminário quando me ordenei sacerdote, em 2024. É uma missão muito árdua e que exige bastante responsabilidade, pois colabora diretamente para que mais jovens possam dar um sim generoso a Deus e trabalhar pela salvação das almas.

Uma lembrança marcante da minha formação como seminarista é uma frase de Santo Agostinho descoberta no Seminário: “Sê humilde para evitar o orgulho, mas voa alto para alcançar a sabedoria”. Essa frase me ajudou a entender a riqueza do Seminário: enriquecer-nos para, com sabedoria e humildade, enriquecer os outros. O Seminário serve para formar homens cheios de Deus, que se façam humildes, reconhecendo que sua riqueza vem de Deus. Só as-

sim podemos voar alto e alcançar a Sabedoria, colocando-a a serviço do mundo.

É isso que me inspira enquanto reitor: saber que posso contribuir na prática dessa humildade que prepara para um grande voo, em direção à Deus, pelo serviço e oferta diária da própria vida. A maior alegria é poder ver a abertura com que muitos jovens aqui chegam, para que, renunciando a muitas coisas, situações, entretenimentos, sejam preenchidos de Deus, para que possam enriquecer o mundo com a própria presença, sendo presença de Deus para a humanidade.

A rotina de formação dos jovens que ingressam no Seminário é preenchida com atividades que favorecem os vários âmbitos da dignidade e da vida humana. Todas as dimensões são contempladas: a espiritual, com as orações e a celebração diária da Eucaristia; a humana-afetiva, com atividades no asilo da cidade, no qual fazem uma manhã de presença e atividade com os idosos, além de acompanhamento individual e comunitário com a psicóloga, desenvolvendo os próprios dilemas em terapia psicológica; a intelectual, com os estudos oferecidos por professores leigos e sacerdotes; e a missionário-pastoral, quando retornam às suas casas e paróquias de origem para colocar em prática, com amor, tudo o que receberam.

As disciplinas que são trabalhadas no Seminário Propedêutico visam ser uma introdução a todos aqueles temas que serão desenvolvidos e aprofundados ao longo de todo o processo formativo. Desse modo, temos aulas de Catecismo da Igreja Católica, Liturgia, Sagradas Escrituras, Espiritualidade, Filosofia, Pastoral, Doutrina Social da Igreja, História

da Igreja, Português, Diocesaneidade e Práticas de Boas Maneiras. Os professores prestam um serviço voluntário, sem cobrar nenhum valor monetário ao Seminário. São pessoas que disponibilizam grande parte do seu tempo e suas vidas por amor a essa grande empreitada de Deus, formando homens abertos e generosos na mesma forma de amar a Deus e ao próximo.

Eles também são estimulados a assumir os compromissos inerentes à boa administração da casa, cuidando da limpeza semanal e das finanças mensais. Assim, aprendem a administrar o dinheiro ofertado pelos benfeitores, entendendo que os recursos não estão para ser desperdiçados, mas usados com cuidado e responsabilidade. Muitas vezes, o que temos hoje, foi ofertado por um simples fiel que fez um grande sacrifício para que não nos faltasse nada para o bom seguimento do nosso caminho vocacional. Nossa casa vive das doações que homens e mulheres generosos fazem a nós.

O ingresso do jovem no processo formativo começa com o acompanhamento do pároco em sua paróquia de origem. Após ser conhecido pelo pároco, o candidato participa de encontros vocacionais mensais por pelo menos um ano, onde pode aprofundar seu chamado. Concluído o ensino médio, o jovem é chamado para ingressar no Seminário Propedêutico.

Em 2025, o Seminário conta com três seminaristas: João Pedro Leal Lopes, natural de Avelar, distrito de Paty do Alferes; Luan do Nascimento Lili Ferreira, de Três Rios; e Pedro Lucas Rocha Araújo, de Paraíba do Sul. Todos são jovens abertos e disponíveis à vontade de Deus para suas vidas.

Memória, gratidão e missão: um século de fé, comunhão e compromisso missionário

Padre Welder de Carvalho Silva | Coordenador Diocesano de Pastoral

Celebrar a graça de Deus na história é tarefa de toda pessoa ou instituição que vive a fé no Deus da salvação. Não é diferente com a Diocese de Valença que, ao se preparar para o Centenário de sua criação, assumiu o compromisso de reconhecer a presença divina em sua caminhada por meio de uma preparação de três anos. Antecipando a jubilar comemoração, recordou sua trajetória, agradeceu pelos dons recebidos e refletiu sobre sua missão no tempo presente. Um triênio marcado pelo trabalho dedicado à tríade da *Memória*, da *Gratidão* e da *Missão*.

Antecipadamente ao percurso em questão, já tínhamos a certeza de que nada celebraríamos neste ano de 2025, se não conhecêssemos o motivo de tão grande celebração. E por este motivo, a partir da intenção e do pensamento do bispo diocesano, junto a coordenação diocesana de pastoral, todas as paróquias, comunidades, pastorais, movimentos e associações religiosas da Diocese foram convocados para revisitar as suas histórias, fundações, nomes e feitos importantes, com o intuito de engrandecer ainda mais o todo da história da Igreja Particular de Valença, por vezes pensada e apresentada apenas na perspectiva da cidade e Catedral de Valença.

No ano de 2023 se deu tão



importante trabalho, intitulado “Ano da Memória”, que, embora desafiador devido à Diocese já tê-lo vivido em outra ocasião, até mesmo numa perspectiva de *fórum histórico*, não havia tido a devida conclusão e arquivamento do que se havia produzido. Mesmo em meio às relutâncias quanto à execução das atividades, os frutos apresentados desse exaustivo serviço foram

*Muito do que somos
hoje enquanto
Diocese tem seu
fundamento na fé
e na vida de muitos
homens, mulheres e
instituições que
antecederam a própria
criação desta Igreja*

grandiosos, com belíssimas contribuições que confirmaram a riqueza da história diocesana.

Vimos que muito do que somos hoje enquanto Diocese tem seu fundamento na fé e na vida de muitos homens, mulheres e instituições que antecederam a própria criação desta Igreja. Curatos, freguesias, paróquias, irmandades e outras estruturas surgidas nos séculos XVIII, XIX e XX já antecipavam a institucionalização da Igreja Particular de Valença, criada pelo Papa Pio XI em 27 de março de 1925. Mesmo em estruturas simples e remotas, a história anterior à Diocese tem profundo sentido para o que somos hoje. Relembramos muitas pessoas, cujos nomes, dos mais distintos, seja em questão etária, social, étnica, gênero e religiosidade, que foram baluartes em nossa vida de fé por inaugurarem muitas das

ações sociais, em favor da vida e da sua dignidade. Homens e mulheres que, nutrindo a fé cristã em sua época, tornaram-se promotores da justiça e da fraternidade em muitas realidades paroquiais.

Das histórias e nomes desse então, despontam os bispos e muitos padres, religiosos e religiosas, leigos e leigas que incansavelmente atuaram para ajudar no crescimento da maturidade de fé dos nossos diocesanos. Nas mais remotas realidades, a Igreja de Valença se tornou visivelmente presente em sua estrutura tida como rural, todavia, não faltaram as devoções e os atos de piedade que aconteciam em meio a “muita reza e pouca missa” devido a escassez de padres. Em tudo, o laicato se destacava como força transformadora da Diocese, como que seus braços e pés, junto a todas as estruturas que se construíam, sejam elas físicas ou até mesmo espirituais. Asilos, hospitais, casas de caridade, associações religiosas... Enfim, do muito que foi feito ao que hoje somos, podemos, com grande alegria, exclamar em alta voz: “Tudo é graça e até aqui, Deus nos conduziu!”.

Iniciamos o ano de 2024 na certeza de que deveríamos levar aos nossos altares a “gratidão e louvor”, como benefícios da bondade de Deus em nossa história diocesana. Tudo o que recordamos do ano anterior deveria retornar a Deus como prece de gratidão por nos conceder, desde sempre, a alegria de sermos e testemunharmos a fé numa experiência mais ampla e madura enquanto Igreja Diocesana. Acreditamos que esse sentimento de gratidão já pulsava no coração de tantos que acompanharam a organização, a instalação e os primeiros trabalhos da Igreja em Valença. No “Ano da Gratidão”, os

altares de todas as celebrações, especialmente nas festas dos padroeiros(as), acolheram nossas diversas histórias, que somadas formaram a trajetória de uma Diocese viva e comprometida com sua missão. A história foi celebrada com gratidão, homenageando com saudade amorosa os que nos antecederam e nos impulsionando a reconhecer e assumir o futuro da Diocese, que depende de cada um de nós e de nosso testemunho e serviço.

Da Memória à Gratidão chegamos ao “Ano da Missão”, que celebramos agora em 2025, quando vivemos a comemoração do Centenário Diocesano e o ano da graça maior da Encarnação do Verbo em nossa história. Quis, pois, a Providência que toda a celebração

***Muito do que fomos
e somos vai dispor
também o que seremos.
Não podemos nos
esquecer de que Deus
nos acompanha em
cada momento da
nossa história
e Ele mesmo nos
impulsiona a sairmos
da nossa comodidade
para torná-lo conhecido.***

diocesana estivesse em comunhão com os propósitos do saudoso Papa Francisco para o “Ano Jubilar da Esperança”. Com o intuito de reafirmar a força e os objetivos da Diocese em vista do futuro, a missão permanece sempre necessária, mas não se trata apenas de uma ação de saída porta a porta.

Neste Ano da Missão, somos chamados a desinstalar nossas acomodações, enquanto indivídu-

os e como estrutura. Precisamos sair ao encontro do mundo, das pessoas e das comunidades que hoje necessitam da graça de Deus. Somos desafiados por inúmeras realidades contemporâneas, assim como em outros momentos da história diocesana, mas atualmente com questões próprias do nosso tempo. Os desafios não devem nos amedrontar; ao contrário, devem nos impulsionar a agir de maneira mais ampla e comprometida, especialmente no que se refere à evangelização. As visitas são importantes e necessárias, mas é essencial que cada diocesano(a) reassuma, em seu cotidiano e em seus diversos serviços, a dimensão da missão como intrínseca à sua vida e ao seu testemunho de fé. “Ou somos missionários neste tempo, ou não seremos verdadeiramente cristãos.”

Portanto, na tríade em preparação à celebração do Centenário da Diocese de Valença, mais do que um simples percurso, vivemos um resgate do ontem, para celebrar hoje o que nos aponta ao futuro. Muito do que fomos e somos vai dispor também o que seremos. Não podemos nos esquecer de que Deus nos acompanha em cada momento da nossa história e Ele mesmo nos impulsiona a sairmos da nossa comodidade para torná-lo conhecido. Anunciar a Sua presença em nossas vidas é o compromisso que assumimos na grande celebração do Centenário.

Sim, celebramos neste ano de 2025 o Centenário Diocesano, mas queremos que muitos outros anos sejam também celebrados. Fica para nós a necessária tomada de consciência e necessidade da dimensão missionária em nossa Igreja Particular, que se renova na esperança de seguir adiante, anunciando a Graça, a Misericórdia e o Amor de Deus, encarnado em nossa história.

Festa da fé e gratidão



No dia 27 de abril de 2025, a Diocese de Valença viveu um marco histórico: a celebração de seu centenário. Em uma tarde ensolarada de domingo, fiéis de todas as paróquias se reuniram na praça da Igreja do Rosário, em Valença, para iniciar uma caminhada de fé que percorreu ruas e avenidas até a Catedral de Nossa Senhora da Glória. Sob a proteção de São Sebastião, padroeiro da Diocese, a peregrinação foi um momento de unidade e devoção, reunindo centenas de pessoas.

Na chegada, as escadarias da Catedral transformaram-se em altar para a solene Missa Campal, presidida por Dom Nelson Francelino Ferreira, bispo diocesano, com a presença de bispos convidados, padres, diáconos, seminaristas, religiosos e religiosas. A celebração também contou com a participação de autoridades locais e regionais. A praça diante da Catedral ficou tomada por uma multidão emocionada, que acompanhou cada momento de louvor e agradecimento pelos cem anos de caminhada.

A festa da fé e da gratidão entrou para a história da Diocese de Valença como um dos momentos mais marcantes de seu centenário, selando com alegria e devoção um século de evangelização e presença da Igreja na região.





III Congresso Eucarístico fortalece a fé e a comunhão na Diocese de Valença

Padre José Antonio da Silva | Vigário Geral

Entre os dias 15 e 19 de junho de 2025, a Diocese de Valença realizou o III Congresso Eucarístico, integrando as celebrações do centenário diocesano e reunindo fiéis de todas as regiões pastorais. Em um gesto de unidade, toda a Igreja local foi convidada a refletir sobre o tema central do encontro, “Eucaristia: fonte e ápice da presença eclesial”, e a viver o lema “Dai-lhes vós mesmos de comer” (Mt 14,16). A iniciativa reafirmou a centralidade do Sacramento na missão evangelizadora, motivando paróquias, pastorais, movimentos e associações a testemunharem a presença de Cristo de forma transformadora e solidária.

O III Congresso Eucarístico marcou a retomada de uma tradição histórica iniciada por dois congressos anteriores, ambos realizados durante o pastoreio de Dom Rodolfo das Mercês de Oliveira Pena. O primeiro, em 1943, em plena Segunda Guerra Mundial, ficou registrado como marco histórico, com abertura feita pelo então arcebispo do Rio de Janeiro, Cardeal Dom Jaime de Barros Câmara, e participação de diversos bispos, arcebispos e do núncio apostólico Dom Bento Aloisi Masella. O segundo, em 1954, integrou as cele-



Abertura do Congresso presidida por Dom Gilson, Bispo de Nova Iguaçu

brações dos 50 anos do Apostolado da Oração e serviu como preparação para o 36º Congresso Eucarístico Internacional no Rio de Janeiro, contando novamente com a presença do Cardeal Dom Jaime e registrando importantes aquisições litúrgicas, como o ostensório de prata hoje preservado no Museu da Catedral de Nossa Senhora da Glória.

A programação contou com peregrinações, adoração ao Santíssimo, momentos de estudo e meditação, além de Missas celebradas em diferentes paróquias, conduzidas por bispos e padres em toda a Diocese. No primeiro

dia, a caminhada e a Missa na Catedral de Valença marcaram a abertura do Congresso para os fiéis da região, com destaque para a Peregrinação dos Ministros Extraordinários da Sagrada Comunhão. A celebração contou com a presença de Dom Gilson Andrade, bispo de Nova Iguaçu e presidente do Regional Leste 1 da CNBB.

No segundo dia de jornada, as atividades se estenderam aos Regionais 2 e 3, com adoração e bênção do Santíssimo realizadas simultaneamente em todas as paróquias e comunidades. No Regional 2, na Matriz de São

Sebastião, em Três Rios, os momentos orantes e catequéticos foram conduzidos por Dom Joel Portela Amado, bispo de Petrópolis e presidente da Comissão Episcopal para a Doutrina da Fé da CNBB. Já no Regional 3, a Matriz Nossa Senhora da Conceição, em Vassouras, acolheu a reflexão conduzida por Dom Gil Antônio Moreira, arcebispo de Juiz de Fora e referencial do Movimento Nacional do Terço dos Homens.

Nos dias seguintes, em todas as paróquias aconteceram encontros com a presença de bispos de todo o Brasil. Em cada dia do Congresso, foram exploradas as quatro dimensões da Eucaristia: dogmática, sócio-caritativa, missionária e escatológica. Foram momentos de aprofundamento da fé, reflexão sobre a dimensão social da partilha e incentivo à evangelização, mostrando que a Eucaristia é não apenas o pão do altar, mas também pão repartido com os necessitados, expressão concreta do amor de Cristo no mundo. A vivência e o testemunho missionário foram complementados pela mobilização solidária, com a arrecadação de alimentos e agasalhos para as instituições assistenciais da Diocese.

O III Congresso Eucarístico reafirmou a vocação da Diocese de Valença de ser “lar e escola de comunhão” inspirada em São João Paulo II em sua Carta Apostólica Novo Millennio Ineunte, fortalecendo o compromisso dos fiéis com a vida e a missão da Igreja. Ao longo de toda a programação, a Eucaristia se confirmou como fonte de unidade, esperança e ação transformadora, convocando cada participante a levar a presença de Cristo a suas



Dom Joel conduziu os momentos orantes na Matriz São Sebastião em Três Rios



A Matriz de Nossa Senhora Conceição, em Vassouras, acolheu Dom Gil Antônio



Programação contou com Adoração ao Santíssimo, momentos de estudo e meditação

A FAA

Parabeniza

A Diocese



Fundação Educacional
Dom André Arcoverde



UNIFAA
CENTRO UNIVERSITÁRIO
Fundação Educacional FAA



ESCOLA DE EDUCAÇÃO
ARCOVERDE
Fundação Educacional FAA



IDEALIZE
Fundação Educacional FAA



TECFAA
ESCOLA TÉCNICA
Fundação Educacional FAA



HOSPITAL
ESCOLA DE
VALENÇA
Fundação Educacional FAA



MATERNIDADE
ESCOLA DE
VALENÇA
Fundação Educacional FAA



ATENÇÃO
BÁSICA À
SAÚDE
Fundação Educacional FAA

Pelos Seus

100 • A N O S •



MUSEU DE ARTE SACRA DE VASSOURAS: fé, história e cultura em preservação

A iniciativa de valorização da arte sacra na Paróquia Nossa Senhora da Conceição de Vassouras teve início em 2015, fruto do empenho do pároco Padre José Antonio da Silva. A partir de diversos encontros, ele reuniu um grupo de voluntários dedicados a organizar e divulgar o vasto acervo histórico que pertence à paróquia. Na época, os membros da Arte Sacra foram capacitados pelo Instituto Estadual do Patrimônio Cultural – INEPAC, com vistas a organizar, catalogar e fotografar todas as imagens, objetos e paramentos sacerdotais, então identificados, não só da Igreja Matriz, mas de toda a paróquia de Vassouras, realizando, desta maneira, importante serviço de interesse coletivo, na preservação da memória cultural do Município.

Instalado na antiga sala do consistório, no segundo pavimento da Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição, o Museu de Arte Sacra de Vassouras é um verdadeiro espaço de preservação da memória religiosa e artística da cidade. Seu acervo reúne quadros, objetos litúrgicos, peças históricas dos séculos XVIII e XIX, mobiliário, imagens, documentos e artigos religiosos que carregam não apenas valor estético e artístico, mas também uma profunda ligação com a identidade local. Dentre os principais destaques do rico acervo, está o quadro ofertado pelo Barão do Amparo em 23 de agosto de 1884. A obra original de Otto Venius, com o tema O Sepultamento de Cristo, (foto ao lado) foi trazida da Europa e ofertada para o pároco na época, o Cônego Lino da Silveira Gusmão.

O museu atrai moradores, turistas, estudantes e pesquisadores. Mais do que um espaço expositivo, ele adota uma concepção ampliada de patrimônio: dar visibilidade a objetos antes guardados em sacristias ou depósitos sem acesso público, transformando-os em símbolos vivos da história coletiva.

A parceria entre a Paróquia, a Prefeitura de Vassouras e outras instituições foi fundamental para o êxito do projeto. Integrado ao Circuito Cultural e Turístico da cidade, o Museu de Arte Sacra reforça o elo entre turismo, educação, desenvolvimento local e

preservação histórica. Assim, vai muito além da contemplação religiosa: torna-se um ponto de encontro entre fé, história, cultura e cidadania, fortalecendo a identidade da comunidade e abrindo caminhos para o turismo cultural sustentável.



VISITE O MUSEU DE ARTE SACRA DE VASSOURAS

Fotos: Gustavo Laport



Visitas guiadas de sexta a domingo, das 9h às 16h



Entrada franca

MUSEU HISTÓRICO DO VALE: memória, identidade e pertencimento

Professor Luiz Fernando Nascimento | Historiador

Com a missão de proteger e difundir a rica história do Vale do Rio Preto, que abrange partes do Rio de Janeiro e de Minas Gerais, o MUVA – Museu Histórico do Vale, anteriormente conhecido como Museu de História Regional e Arte Sacra Padre Sebastião da Silva, idealizador do espaço em 1966, na Casa Paroquial de Rio das Flores e depois instalado na sacristia da Igreja Matriz de Santa Tereza D'Ávila. O espaço cresceu e ganhou sede própria em 1974, tornando-se ao longo dos anos uma referência em memória, fé e identidade cultural da região.

O acervo do MUVA é um verdadeiro tesouro. São mais de 2 mil peças distribuídas entre arqueologia, etnografia, arte sacra, ofícios manuais e história regional, com esculturas, oratórios, instrumentos musicais, utensílios domésticos, vestimentas, fotografias e objetos que retratam o cotidiano do Brasil rural e escravocrata dos séculos XIX e XX. Um dos grandes diferenciais do Museu é sua notável coleção de instrumentos e objetos ligados aos ofícios manuais – uma homenagem à sabedoria popular e à força do trabalho braçal, muitas vezes ausente na narrativa dos grandes museus brasileiros.

Em 2019, o MUVA iniciou uma nova fase com a celebração de um convênio com a Prefeitura Municipal, ganhando um novo espaço na Casa da Cultura de Rio das Flores para futuras exposições. Desde 2020, o Museu passa por uma ampla reestruturação, com a elaboração de um novo Plano Museológico e modernização de suas atividades, reafirmando seu compromisso com a educação patrimonial e a valorização da cultura local.

Mesmo em processo de reestruturação, o MUVA continua abrindo suas portas para visitantes e turistas de passagem por Rio das Flores, que encontram ali uma verdadeira imersão na história e nas tradições do interior fluminense. Além disso, o Museu tem se consolidado como um importante parceiro no desenvolvimento de atividades educativas com os alunos das escolas do município, funcionando como uma extensão viva da sala de aula. Através de visitas mediadas e ações pedagógicas, o MUVA amplia o acesso ao conhecimento histórico da cidade e da região, promovendo a valorização da identidade local entre as novas gerações.

O MUVA reabriu suas portas no formato de “Guarda do Acervo” na sede original, mantendo viva a conexão entre o público e o patrimônio riofloreense. A nova proposta prevê, além de exposições temporárias, ações culturais que ampliem o diálogo entre a história e as expressões artísticas contemporâneas.

*Mais que um museu, o MUVA é
um elo entre passado e presente.*

*Um espaço de memória,
identidade e pertencimento.*

*Um convite à descoberta
da alma de um povo.*

VISITE O MUVA



Terças: 8h às 11h - 13h às 16h

Quartas: 8h às 12h

Sábados: 10h às 12h - 13h às 16h



Siga o MUVA no instagram

@muva_riodasflores_rj



ARTE, FÉ E TRADIÇÃO no Museu da Igreja-Mãe de nossa Diocese

O Museu da Catedral Nossa Senhora da Glória tem suas raízes no desejo de preservação cultivado desde os tempos do Monsenhor Antônio Salerno, Vigário Geral da Diocese de Valença no período de Dom André Arcoverde. Foi ele quem iniciou a reunião de peças sacras pertencentes à Paróquia de Nossa Senhora da Glória, juntamente com outros objetos de valor histórico e cultural. Ao longo dos anos, esse acervo foi sendo ampliado e, sob os cuidados do Monsenhor Natanael de Veras Alcântara, pároco da Catedral por quase 50 anos, passou a ocupar os salões situados acima da sacristia. Nesse período, ainda sem catalogação e organização museológica, o espaço era conhecido como Museu Padre Manoel Gomes Leal e funcionava como uma guarda de preciosidades.

Com a chegada do Monsenhor Argemiro Brochado Neves, o projeto tomou novos rumos. Ele iniciou uma organização mais sistemática, modernizando o espaço e adaptando os salões para abrigar de fato um museu. A iniciativa contou com o apoio de diversas pessoas da comunidade, em especial do casal Mário e Elizabeth Santos Cupello, que contribuíram para dar forma a uma coleção aberta ao público, reunindo peças diversas, ricas em memória, devoção e história.

Durante a grande restauração da Catedral, o museu também foi revitalizado. Muitas peças, em especial imagens sacras, passaram por cuidadosos processos de recuperação, e a disposição do acervo foi reorganizada, privilegiando uma exposição mais metódica e didática.

Atualmente, o Museu da Catedral reúne cerca de 80 peças, entre imagens, cálices, joias, coroas, fotografias, candelabros, andores, paramentos, esplendores, campainhas e estandartes, distribuídas em dois salões. O primeiro abriga objetos de uso cotidiano no contexto religioso, que carregam profundo valor histórico e cultural. Já o segundo concentra o núcleo mais precioso do acervo, com destaque para a imagem original da padroeira, Nossa Senhora da Glória, trazida de Portugal em 1817, que todos os anos percorre em procissão as ruas de Valença no dia 15 de agosto; e para a imagem de Santa Cecília, em madeira, datada do século XIX.

Mais do que um espaço expositivo, o Museu da Catedral de Nossa Senhora da Glória é um guardião da fé e da identidade valenciana. Entre memória, arte e devoção, preserva o elo entre passado e presente, convidando visitantes e fiéis a redescobrirem a história que molda a vida da comunidade.

VISITE O MUSEU DA CATEDRAL DE
NOSSA SENHORA DA GLÓRIA



Segunda a sexta: 9h às 12h - 14h às 16h
Sábados: 9h às 11h



Entrada franca



Foto: Jefferson Ribeiro

Hino do Jubileu de 100 anos da Diocese de Valença

LETRA E MÚSICA: PADRE GÉTERO RANGEL DA COSTA JÚNIOR

*Bendito seja Deus que em Cristo nos uniu, nos elegeu
seus filhos adotivos. Aleluia! Seu Santo Espírito nos deu!
Com a Sé de Pedro somos peregrinos da esperança
em Sinodalidade a Igreja avança! Em toda a terra é Jubileu!*

**100 anos! Unidos por Deus-Pai no amor de Cristo!
Banhados e Crismados no Espírito Aleluia:
Um só Rebanho, um só Pastor!
Celebremos! Diocese de Valença que caminha
Plantando o Evangelho da Alegria!
Sacramento do Cristo Redentor!**

*Benditos sejam os passos dados desde outrora pelos nossos pais!
Marcados no chão da memória: São tantos nomes, tanto amor!
Bons pastores, santos homens e mulheres, consagrados,
nos Atos dos Apóstolos gravados! Fazei memória! É Jubileu!*

*Bendito o coração que em tudo louva a Deus porque ele é Bom!
100 anos celebrando a Salvação: no amor fraterno e no altar!
É nosso dever e nossa salvação louvar o Pai
por tantas graças d'Ele recebidas. Têm gratidão: É Jubileu!*

*Benditos sejam os pés que evangelizam e anunciam
para todos salvação, misericórdia e vão ao mundo em missão!
Ide pelas ruas, a todos dizei: Jesus quer ver-te!
Aos pobres preparou o seu banquete! Anunciai: É Jubileu!*

*Benditos todos nós, que agora construímos essa história!
Pastores e fiéis pra maior glória do Nome Santo do Bom Deus!
Como o grande mártir São Sebastião, o padroeiro,
seremos de Jesus os mensageiros. vamos cantar: É Jubileu!*



diocesedevalenca



*Pintura de
Wesley Rocher Monteiro*